



By @kakashi_copiador

Aula 01 - Prof. Carlos Roberto

CNU (Bloco 1 - Infraestrutura, Exatas e Engenharia) Redação Sem Correção - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Carlos Roberto, Marcio Damasceno

26 de Janeiro de 2024

Sumário

1 - Apresentação do Curso	3
2 – Estrutura do curso	5
4 – Dicas do coach	6
5 - Introdução	8
6 – Elementos essenciais do texto	9
6.1 - Os 5 Cs da dissertação	9
6.1.1 - Clareza.....	10
6.1.2 - Concisão	12
6.1.3 - Correção	12
6.1.4 – Coerência.....	14
6.1.5 - Coesão.....	16
6.2 - Coloque suas ideias no papel (brainstorming)	20
6.3 – O exemplo de Philip Roth.....	20
6.4 - Estimule a curiosidade do leitor/examinador	21
6.4.1 – Estimule as noções de tempo, espaço/segmento e local do leitor/examinador.	22
6.5 – Planeje seu texto	23
7 - Tipologia textual em provas discursivas.....	23
7.1 - Dissertação Expositiva	25
7.2 - Dissertação Argumentativa	26
7.3 – Questão Discursiva X Estudo de Caso	28
7.3.1 - Características Gerais	28
7.3.2 – Questão Discursiva	29
7.3.3 – Estudo de Caso	31



8 - Argumentos	34
8.1 - Tipos de argumentos.....	34
8.1.1 - Argumento de Autoridade.....	34
8.1.2 - Argumento de consenso	35
8.1.3 - Argumento pela experiência ou observação	35
8.1.4 - Argumento utilizando a fundamentação lógica	36
9 - Tópico frasal	37
10 – Estrutura do texto dissertativo.....	39
10.1 - Estrutura Formal clássica	39
10.1.1 - Estrutura Formal do Texto Dissertativo Argumentativo	39
10.1.2 - Estrutura Formal da Questão Discursiva	42
10.1.3 - Estrutura Formal do Estudo de Caso	45
10.2 - Estrutura conceitual clássica	47
10.2.1 – Assunto e Tema.....	48
10.2.2 – Tese, Pressuposto Orientador e Argumentos (Tópicos).....	50
11 - Tipos de introdução.....	54
11.1 – Introdução Básica ou Simples	55
11.2 – Introdução Roteiro	56
11.3 - Introdução Parafraseada	57
11.4 - Introdução Conceito	59
11.5 – Introdução por oposição	59
11.6 - Introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais ...	60
11.7 - Introdução por questionamento	61
12 - Tipos de desenvolvimento.....	61



12.1 – Desenvolvimento por Explicação/Fundamentação.....	62
12.2 – Desenvolvimento por Causa/Consequência	63
12.3 – Desenvolvimento por Ordenação Cronológica (fundamentação histórica)	64
13 – Fechamento/Conclusão	65
13.1 – Fechamento Reforço/Retorno	66
13.2 – Fechamento Avanço (proposta de solução)	66
13.3 – Fechamento Expansão	67

1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, **futuro(a) servidor(a)**. É um prazer ter você como aluno(a) nesta etapa tão importante da preparação. Empenhar-nos-emos ao máximo para que você se sinta à vontade no dia da prova.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos prévios para redigir bons textos. Afinal, só escreve bem quem conhece o conteúdo.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um **servidor público** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicção, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis neste certame.



Ressaltamos a importância de treinar muito! Sinceramente, não existe preparação eficaz para provas discursivas sem estabelecer uma rotina intensa de produção de textos. Pode até ser eficiente¹, mas não será eficaz²! Ademais, para maior aproveitamento e celeridade do aprendizado, é imprescindível que você submeta seus textos à correção de um profissional. Você terá a oportunidade de perceber os erros cometidos e de corrigi-los de forma mais célere. A propósito, o bem mais precioso do aluno é justamente este: **o tempo!**

A princípio, devemos lhe alertar que não será da noite para o dia que você estará apto a resolver com eficiência uma prova discursiva. A habilidade da escrita se adquire gradativamente, com muito esforço e

¹ **Eficiência** refere-se ao modo como determinada atividade é realizada. É o meio, não o fim.

² **Eficácia** tem a ver com o resultado referente a uma atividade. É o fim, não o meio.



dedicação. Ninguém se torna um mestre da arte de escrever depois de ler um livro ou um curso que trata de técnicas de redação. Pode acreditar! **Este é apenas o primeiro passo!** Escrever bem é algo que se desenvolve com o tempo e por meio de muito treinamento. Lembram-se de quando estávamos escrevendo nossas primeiras redações? A professora dizia que, para escrever bem, era necessário ler muito. Pois é, ela tinha toda razão!

O hábito da leitura influencia decisivamente na escrita. Somente por meio da leitura habitual é que uma pessoa consegue escrever com naturalidade. Por esse motivo, nossa aula demonstrativa chamou sua atenção para a importância de se desenvolver uma **leitura crítica**. O aluno, naturalmente, deve ler muito para absorver todo o conteúdo necessário à aprovação. Mas nossa sugestão é que você se dedique a ler com o objetivo de, além de absorver conteúdo, entender como o autor estrutura suas frases ao longo do texto. Nesse tipo de leitura crítica, busque ser bastante detalhista, observando a estrutura do texto, o tamanho das frases, a coesão e a coerência textual.

Neste primeiro momento, afirmamos que será importantíssimo que você encare os estudos para a prova discursiva de forma prazerosa. Se iniciar este curso com a mentalidade de que redigir textos é algo penoso, sofrido, já começará derrotado. Nosso cérebro cria alguns bloqueios quando estudamos com o foco no sofrimento ou na dificuldade. Mude seu "mindset"! Faça deste momento uma oportunidade para crescer intelectualmente e até moralmente. Afinal, pessoas cultas são belas, não é verdade? Na Administração Pública, estamos rodeados de profissionais muito capacitados, e não há espaço para "paraquedistas". O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, e você deve estar qualificado para se inserir nele. Nesse contexto, escrever bem é fundamental para se destacar nessa seara competitiva.

Durante a minha fase de preparação para concursos públicos, pude perceber o quanto perdemos tempo lendo diversos artigos e materiais que dão muitas voltas em vez de irmos direto ao ponto naquilo que precisamos saber para fazer uma boa prova. Não significa que sejam materiais de baixa qualidade, mas o tempo é exíguo e devemos ser mais objetivos.

Disponibilizaremos um compilado que fizemos ao longo desses últimos anos, com assuntos e temas que importantes para o seu aprendizado. Não formaremos nenhum "escritor" com este curso. Acreditamos que essa também não seja a sua intenção. Nosso objetivo será obter uma boa pontuação na prova discursiva e, para isso, criamos alguns atalhos que podem ajudar bastante.

Avançaremos gradativamente no conteúdo de acordo com uma sequência didática que escolhemos para desenvolver nossas aulas. Essa é a primeira etapa para estudar uma matéria de concurso: estabelecer a melhor ordem cronológica de estudos. Assim também será ao produzirmos os primeiros textos: definir os **pontos semânticos** (falaremos mais adiante sobre eles) de forma a preservar uma boa progressividade textual.

Responderemos a todos os questionamentos que surgirem ao longo das aulas o mais breve possível por meio do nosso **Fórum de Dúvidas**. Não hesite em saná-las, pois elas podem aparecer no dia da sua prova e você deverá estar preparado para isso.

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida **Língua Portuguesa** e sobre os assuntos atinentes ao **conteúdo**, do qual, possivelmente, emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você ponha



em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.

2 – ESTRUTURA DO CURSO

No **Estratégia Concursos**, oferecemos o curso totalmente focado no seu edital. O grande diferencial é que trabalharemos algumas **rodadas de temas**, com assuntos prováveis de serem cobrados na sua prova, sobre os quais você terá a oportunidade de produzir seus textos e de submetê-los à avaliação dos nossos professores (**três correções por aluno**).

Para uma preparação de excelência em provas discursivas, acreditamos que esta seja a melhor metodologia, o **caminho perfeito para a nota máxima**:

METODOLOGIA DE ENSINO

Caminho do Aprendizado



Material Teórico



Produção de Textos



Correção Analítica

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso **não se destina ao estudo teórico completo do conteúdo**, mas ao seu desenvolvimento e aprimoramento em provas discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, versaremos sobre alguns assuntos específicos voltados para a produção de textos dos temas que abordaremos no curso, ok?

Os temas servirão para que você possa praticar ao máximo os conceitos aprendidos com as aulas, tais como as **estruturas de textos** cobrados em concursos públicos, os **aspectos formais** e a **aplicação do conteúdo** demandado nas questões. Após cada um deles, daremos, ainda, uma introdução rápida à matéria cobrada por meio das **abordagens teóricas**, que você poderá acompanhar imediatamente, caso julgue que precise desse conteúdo para conseguir discorrer sobre os temas. Se preferir, poderá postergar essa leitura para um momento posterior à confecção dos textos, a fim de simular ao máximo uma situação real de prova!



Apresentaremos, ainda, **propostas de solução** para cada um dos temas, de forma que você possa conferir um exemplo de redação escrita segundo os aspectos formais, gramaticais e de conteúdo esperados pelo examinador!

Faremos a **correção individual e pessoal de 3 (três) redações** para os alunos que estão participando do curso **COM CORREÇÃO** ou do serviço de **CORREÇÃO ANALÍTICA**, oportunidade em que traremos uma sugestão de avaliação, conforme critérios definidos pela banca. É uma oportunidade única de, além de ter sua redação corrigida, também ter acesso a um exemplo de redação feito por quem entende do assunto. Isso fará você perceber como melhorar sua escrita e ganhar ainda mais confiança.

Para que nosso curso esteja alinhado às premissas do edital, as aulas serão estruturadas do seguinte modo:

Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria e que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e nós temos certeza de que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgamos serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**³ produzidas em seus próprios textos.

4 – DICAS DO COACH



Assumindo rapidamente minha função de *Coach*, compartilharei com você **6 (seis) pontos** que são extremamente importantes para o **Aluno Estratégico** que vai encarar provas discursivas de concursos públicos:

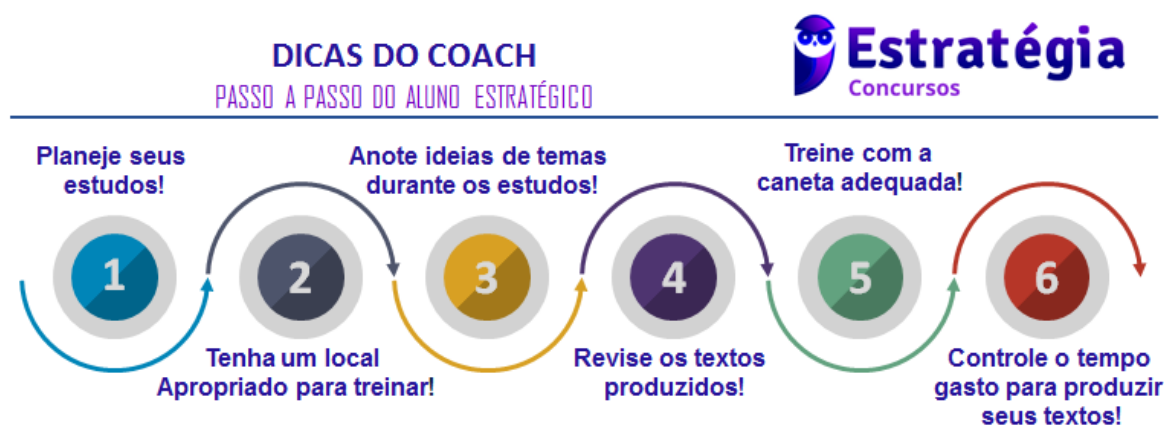
1) Faça um bom planejamento de estudos, com datas definidas para a produção dos textos, e, principalmente, cumpra-o! Essa constância na produção levará você ao patamar almejado;

2) Tenha um local apropriado para produzir seus textos. É muito importante separar um lugar estratégico, livre de distrações, para que você obtenha melhores rendimentos;

³ Morfossintaxe: a junção da **Morfologia**, a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe**, em que o estudo se centra na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.



- 3) Ao estudar a parte teórica, certamente você irá se deparar com diversos assuntos que podem ser temas de provas discursivas. Quando tiver alguma ideia de tema, anote-o para praticá-lo posteriormente. Assim, você fará um banco de dados de questões inéditas e possíveis de aparecerem na sua prova;
- 4) Revise os textos produzidos por você constantemente. Você perceberá sua evolução (falhas cometidas e superadas) e recordará os principais aspectos dos conteúdos que foram abordados. Se possível, submeta seus textos à correção de um profissional. **No Estratégia Concursos**, nós fornecemos a opção do curso **COM CORREÇÃO**.
- 5) Treine com caneta esferográfica de tinta preta e material transparente. Muitos alunos treinam com canetas diferentes daquela exigida no edital e, na hora da prova, pode sentir algum desconforto. Cuidado com isso!
- 6) É importante controlar o tempo gasto em cada texto produzido para que possamos avaliar sua evolução quanto à rapidez, bem como para delimitar o tempo que você separará para fazer a redação no dia da prova.



Vários alunos têm como empecilho a **insegurança**. Para vencê-la, é importante armazenar bagagem cultural, ter informações confiáveis e praticar muita leitura sobre o que se pretende escrever. **Solução: ter domínio sobre o assunto é um ótimo antídoto para os inseguros de plantão.**

Para outros, o problema é a **falta de tempo**. Geralmente, o problema não é a falta, visto que o dia possui o mesmo número de horas para todos os seres humanos. O problema é o mau gerenciamento do tempo. **Solução: separe um tempo do seu dia só para escrever!** Simples assim. Se você almeja progressos, não postergue o inevitável: escrever demanda tempo. Alguns terão horas por dia, outros menos de uma hora. O importante é criar uma rotina, um hábito. Cumpra seus compromissos. Obedeça às suas próprias regras.

Troque hábitos que tomam tempo, como navegar em redes sociais ou mandar mensagens aos amigos pelo celular pela escrita manuscrita, diariamente. Não há uma maneira única de escrever, um número específico de horas para que passe a escrever bem. Cada um pode fazê-lo da forma e na hora que lhe convir, desde que tenha disciplina com aquilo que se comprometer a fazer.

O empecilho mais difícil, a nosso ver, é a **falta de vontade**. Aqui estão os que não querem ler nem manter a escrita como um hábito. Pretendem pescar fórmulas mágicas e aprender o básico para passar em



alguma prova, sem muito esforço. **Solução: comece a escrever!** Tome uma atitude definitiva. Entenda que a competitividade nos concursos exige que você faça o seu melhor. Caso o seu melhor seja algo medíocre, as chances de obter sucesso serão medíocres também. Muitas vezes a vontade vem da necessidade. A necessidade cria a disciplina. A disciplina faz você perceber que há tempo para fazer o que priorizamos na vida.

Lembre-se de que sua classificação final no concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, podemos lhe dizer, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos de forma intensa e há muitos anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para isso! Já presenciamos, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pudemos acompanhar, também, o dissabor de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

Mostraremos a você, ao longo do nosso curso, que tudo é questão de disciplina e treino. Se você estiver focado no seu objetivo, seguir nossas orientações e tiver disciplina para treinar muito, certamente colherá bons resultados e obterá a tão sonhada aprovação. Uma frase que sempre dizemos aos nossos alunos é:

Querer é poder, mas lutar é preciso!

5 - INTRODUÇÃO

Em algum momento de sua vida, você deve ter sentido dificuldade em expressar suas ideias no papel. Não se sinta mal ou menos capaz se sua mensagem escrita não foi compreendida até hoje por professores ou examinadores.

Esqueça-se de concursos públicos por um instante. Pense apenas no cérebro humano como um órgão que busca a conexão entre aquilo que conhece, sente e pensa e a forma de expressar o que sabe aos demais seres. A sua vontade de transmitir ideias pela escrita coincide com a da maioria das pessoas, pois somos seres essencialmente comunicativos, e escrever, sem dúvida, é uma forma de comunicação extremamente importante. Atualmente, podemos dizer que escrever bem é um fator de inclusão social e de destaque profissional, principalmente dentro de órgãos públicos.

Por que parece um grande desafio elaborar um bom texto? A resposta é simples: **escrever bem é realmente desafiador!** Mas não há motivo para pânico, caso você ainda não tenha desenvolvido intimidade com o dom de organizar as ideias em palavras. Existem técnicas que podem tornar a escrita de bons textos algo possível para você também.



A ideia deste material é transmitir-lhe, de forma geral, algumas características essenciais da escrita voltada para a produção de textos em provas discursivas de concursos públicos.

Os editais de concursos detalham o conteúdo programático das provas, norteando os candidatos em seus estudos. Todavia, nem sempre abordam com clareza o conteúdo ou os quesitos avaliados na correção de provas discursivas, causando muita apreensão àqueles que pleiteiam uma vaga no serviço público. Pensando nisso, este material pretende proporcionar ao aluno maneiras de melhorar o texto e de conseguir mais chances de ser aprovado em concurso público.

Porém, meu amigo [e minha amiga], precisamos ser sinceros: **existem técnicas, mas não há fórmula mágica!** Escrever bem exige esforço mental e físico, é um trabalho constante e demanda muita leitura. Textos precisam ser lapidados como pedras preciosas até que fiquem corretos, claros e objetivos. Qualquer pessoa que queira escrever melhor deve começar a ler e a passar para o papel o que entendeu de cada parágrafo. **O ideal, também, é pedir que um profissional experiente em discursivas de concursos corrija seus textos para eliminar os erros.**

Este material serve como um guia que se destina à apresentação de estruturas, elementos gramaticais e principais dificuldades encontradas por aqueles que desejam melhorar a qualidade de suas dissertações.

O trabalho é árduo! Adiantar-lhes-emos o seguinte: estudando este curso e exercitando a escrita com dedicação e perseverança, **você estará apto a elaborar excelentes textos!**

Com o domínio de determinados tópicos da gramática, essenciais a uma redação de qualidade, você conhecerá as regras de produção de textos para concursos públicos. Inicialmente, abordaremos as técnicas de redação de um parágrafo de introdução. Em seguida, aquelas para a produção dos parágrafos de desenvolvimento, segmento mais importante da sua dissertação. Por fim, veremos como confeccionar um parágrafo claro, coeso e objetivo de fechamento/conclusão.

Independentemente da sua área de formação (exatas, humanas, biomédicas, etc.), **a facilidade em escrever uma dissertação virá com o treino.** E para ficar mais à vontade com a caneta e o papel, tenha em mente, antes de qualquer outra coisa, que o texto dissertativo demanda que você tenha três atitudes fundamentais: **opinião sobre os fatos; crítica sobre a realidade; profundidade na discussão.**

6 – ELEMENTOS ESSENCIAIS DO TEXTO

6.1 - Os 5 Cs da dissertação

Algumas habilidades são necessárias para a produção de bons textos, e você deverá adquiri-las ao longo da fase de preparação. Dentre elas, destacamos duas que julgamos serem as mais relevantes:



1 - Conhecimento do assunto:



Costumo dizer que só escreve bem quem conhece o assunto. Logo, é imprescindível possuir bom conhecimento teórico para abordar o tema com precisão. Sem conhecimento sobre o tema, você terá sérias dificuldades para fugir dos temidos chavões e do senso comum, que prejudicam a qualidade de qualquer texto.

2 - Habilidade com a língua escrita:



É muito importante dominar as regras gramaticais para que boas construções sintáticas sejam feitas com facilidade. Além disso, o uso de bom vocabulário permitirá expor ideias simples de forma persuasiva, relacionando fatos, argumentos e provas.



Entre as principais qualidades que o texto deve possuir, estão a **clareza**, a **concisão**, a **correção**, a **coesão** e a **coerência**, às quais se reduzem, de certo modo, todas as demais.

6.1.1 - Clareza

A importância da **clareza** decorre da própria finalidade maior da linguagem: **propiciar ao homem a comunicação de seus pensamentos.**

Quanto mais nitidamente alguém souber transmitir o que pensa, mais eficiente será sua linguagem.



Muitos candidatos acreditam que o que impressiona o avaliador é a utilização de "vocabúlos rebuscados". Porém, na prática, observa-se que os melhores textos, aqueles que realmente despertam o interesse do examinador, são os que prezam pela clareza, pela simplicidade na escrita e, sem dúvidas, pela eficácia argumentativa.

Não confunda, pois, a utilização da linguagem formal com o uso de um vocabulário rebuscado. **Escreva de forma simples**, tendo em mente a necessidade de adequar seu texto à capacidade intelectual do leitor e à intenção do texto. **Esqueça de vez os coloquialismos, as gírias e as frases feitas.**

Outro ponto muito observado em textos dissertativos é o uso de palavras cujos significados o candidato desconhece, com o intuito de impressionar o leitor/examinador. Isso pode ocasionar um resultado catastrófico no sentido de uma frase. Palavras complicadas por vezes depreciam o texto, pois o leitor/examinador pode perder a linha de raciocínio.

Vejam um exemplo de falta de clareza:



O magistrado fez ouvidos moucos à exposição de motivos que teriam induzido o infrator, de forma equivocada, ainda que isso parecesse possuir legitimação fundamentada na realidade dos fatos, a cometer um desvio de conduta tal que, se assim não fosse, não teria resultado no cometimento do crime.

Compreenderam?

Tenho certeza de que muitos de vocês precisariam ler duas ou três vezes esse parágrafo para conseguirem interpretá-lo. Jamais coloquem o examinador nessa situação, ok?

Esse mesmo parágrafo poderia ser reescrito assim:

O juiz não aceitou a argumentação do réu de que cometeu o crime por engano.

Muitas vezes, a pontuação também se torna um elemento importante de preservação da semântica textual.

O uso correto da **pontuação** é fundamental para atingir a **clareza textual**. Preste atenção aos sinais de pontuação, cuja função é organizar as ideias e conferir sentido à mensagem do texto. Todavia, evite abreviaturas e siglas empregadas aleatoriamente: elas podem dificultar a compreensão da mensagem. Por isso, quando possível, evite-as. Se for usá-las, esteja atento às regras oficiais (falaremos mais adiante).

Observem a frase abaixo:

Nas ruas brasileiras lutam por direitos coletivos.

Agora, faça-lhe os seguintes questionamentos:

1. **Apenas mulheres brasileiras lutam por direitos coletivos?**
2. **Todos (homens e mulheres) lutam por direitos coletivos nas ruas brasileiras?**

Se a resposta para a primeira pergunta for sim, a frase deveria ser escrita assim:

Nas ruas, brasileiras lutam por direitos coletivos.

O emprego da vírgula é obrigatório para deslocar o Adjunto Adverbial de Lugar (Nas ruas).

Por outro lado, se a resposta for sim para a segunda pergunta, a frase deveria ser escrita assim:

Nas ruas brasileiras, lutam por direitos coletivos.

Uma simples vírgula poderá mudar completamente a semântica do seu texto. Falaremos mais sobre elas na aula de **aspectos microestruturais**.



6.1.2 - Concisão

A **concisão** é a qualidade que nos ensina a **prezar a economia verbal**, sem prejuízo da mais completa e perfeita eficácia da comunicação do pensamento. Ela contribui muito para a clareza. Porém, se nos preocupamos exageradamente com ela, corremos o risco de beirar o laconismo — que conduz à obscuridade e à imprecisão.

Tenha em mente que a concisão é fundamental para a clareza do texto. São aspectos diretamente interligados! Por isso, fique atento e **não repita ideias e argumentos**.

Na maioria das vezes, estamos sempre “brigando” com a quantidade de linhas disponibilizadas pelo examinador para desenvolver o texto. **As ideias são muitas, mas o espaço é curto!** Logo, o exercício de transmitir a mesma ideia com menos palavras é constante, e você precisará ter essa habilidade no dia da prova. Se você ainda está na fase em que o espaço é longo e as ideias são curtas (rss), fique tranquilo(a)! Continue estudando para reverter essa situação.

Vejam este exemplo:

O problema da violência urbana tem se agravado consideravelmente, nos últimos anos, e prejudicado o desenvolvimento econômico de alguns setores que são diretamente afetados por ele, no Brasil e no resto do mundo.

Agora, para economizar espaço, o texto poderia ser reescrito assim:

Nos últimos anos, a violência urbana cresceu e prejudicou o desenvolvimento econômico no mundo.

Em uma simples economia de palavras, preservamos a ideia principal e aumentamos a quantidade de linhas disponível para escrever o restante do texto.

Seja objetivo, demonstrando priorizar as construções sintáticas coesas e concisas. Observe que frases longas, quando não atrapalham a compreensão de um texto, deixam-no enfadonho. Portanto, **use frases curtas!**

Faça um texto sem rodeios, que atinja seus objetivos com clareza. A dissertação geralmente deve ser feita em poucas linhas. Entretanto, mesmo quando a banca fornece mais linhas para produzir o texto, o número de aspectos a serem abordados também é maior e, de qualquer forma, a concisão deve ser exercitada. Portanto, considere que você deve condensar suas ideias, de modo conciso, coeso, objetivo e claro, em um curto espaço físico.

6.1.3 - Correção

Dentro da diversidade de usos atinentes a toda língua — diversidade decorrente de fatores individuais, sociais, temporais ou geográficos —, não pode deixar de haver um padrão de linguagem que sirva de instrumento geral de comunicação: a **norma culta**, com sua **correção gramatical**.



São pequenos detalhes que farão seu texto ficar perfeito! Obviamente, temos milhares de exemplos sobre correção gramatical, os quais serão trabalhados na nossa aula de aspectos microestruturais, em conformidade com uma análise estatística que fizemos para escolher os principais. Lá, explicaremos melhor essa questão!

Entretanto, trazemos, agora, um exemplo que os candidatos erram muito em provas discursivas: **a preservação do paralelismo sintático.**

Exemplo:

O regime jurídico administrativo é composto por uma série de prerrogativas e sujeições. Entre as suas prerrogativas, encontram-se os poderes administrativos, a exemplo do regulamentar, hierárquico e de polícia. O poder de polícia é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público. Possui como atributos: a discricionariedade, autoexecutoriedade e coercibilidade.

Há duas quebras de paralelismo sintático apenas nesse parágrafo. Conseguiram identificá-las?



Em termos sucessivos, se você optar por utilizar preposição ou artigo no primeiro, utilize-os, também, nos demais.

*O regime jurídico administrativo é composto por uma série de prerrogativas e sujeições. Entre as suas prerrogativas, encontram-se os poderes administrativos, a exemplo **do** regulamentar, **do** hierárquico e **de** polícia. O poder de polícia é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público. Possui como atributos: **a** discricionariedade, **a** autoexecutoriedade e **a** coercibilidade.*

Destacamos, em vermelho, o que acrescentamos para manter o paralelismo sintático das construções.

Alterar a posição do adjetivo não é considerado um erro. Entretanto, deve ser uma opção bem avaliada para não confundir o leitor. Então, lembre-se de analisar, também, a colocação do adjetivo.

A expressão **"homem pobre"** (sem recursos financeiros) é diferente de **"pobre homem"** (digno de pena), uma vez que, antes do substantivo, o adjetivo enfatiza-o.

Exemplos:

Naquela pequena aldeia, vive um pobre homem.

Sem ter a quem pedir ajuda, o homem pobre não quitou suas dívidas.



Outro aspecto que os candidatos também erram é o emprego de **adjetivos** em vez de **advérbios** para expressar modo:

Independente de ajuda, o jovem venceu na vida.

O que você compreendeu da frase acima? Que o jovem, por ser independente de ajuda, venceu na vida; ou que o jovem venceu na vida sem que a ajuda interferisse em sua vitória?

Perceba que a diferença é bastante sutil entre um entendimento e outro. A diferença principal é que “independente” funciona, na frase, como adjetivo, e modifica o sujeito: o jovem, uma pessoa independente de ajuda, venceu na vida. Trocando por “independentemente”, que é advérbio, modificamos o verbo: o jovem venceu na vida, independentemente de ajuda. Trata-se, pois, do modo como ele venceu na vida, porquanto se empregou um advérbio de modo.

Para ficar mais claro, vejam este exemplo:

A Constituição Federal deve ser respeitada por todos os cidadãos brasileiros, independentemente do sexo, da cor ou da crença religiosa.

A ideia aqui é: independentemente (advérbio) de como o cidadão brasileiro é classificado (exemplo: homem, negro, católico – mulher, branca, budista), ele terá de respeitar a Constituição Federal.

6.1.4 – Coerência

Além desses aspectos, precisamos destacar a importância da **Coerência Textual**. Quando se produz um texto com vistas a determinado objetivo, faz-se de modo que o conteúdo nele expresso produza algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente! Este é um critério essencial para que a compreensão seja estabelecida.

Há alguns tipos de coerência, dentre as quais destacamos as seguintes: **coerência sintática**, **coerência semântica** e **coerência temática**.

- A **coerência sintática** é aquela que prima pelo uso correto das estruturas linguísticas, ou seja, da combinação das escolhas lexicais com os recursos de coesão (pronomes, conectores etc.). Este tipo de coerência é responsável por deixar cada elemento do texto em seu devido lugar, na ordem correta.

Concursos públicos tornou-se estudar para um grande desafio dos jovens brasileiros na vida recém-formados. (Texto incoerente sintaticamente)

Estudar para concursos públicos tornou-se um grande desafio na vida dos jovens brasileiros recém-formados. (Texto coerente sintaticamente)



- A **coerência semântica** preocupa-se com a relação de sentido entre as expressões num determinado texto. Este tipo de coerência é responsável por colaborar para a construção de argumentos harmônicos e livres de contradição.

Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Geografia, História e Biologia. (Texto incoerente semanticamente)

Tenho preferência por disciplinas de exatas, tais como Matemática e Física. (Texto coerente semanticamente)

- Outro tipo de coerência que deve ser considerado é a **coerência temática**. Quando se escreve acerca de determinado tema, espera-se que o interlocutor condicione sua resposta ao que está sendo perguntado ou abordado. Todas as ideias devem ser pertinentes e relevantes para o desenvolvimento do tema. **O não atendimento a essa coerência é erro gravíssimo em concursos públicos e pode atribuir nota zero à redação por Fuga ao Tema.**

Se o tema abordar **VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**:

Argumentos incoerentes tematicamente:

1. *a realidade do sistema prisional brasileiro;*
2. *o desafio da reinserção social do preso;*
3. *propostas de solução para a crise do sistema prisional brasileiro.*

Argumentos coerentes tematicamente:

1. *causas da violência urbana e da criminalidade no Brasil;*
2. *efeitos econômicos e pessoais da violência generalizada;*
3. *possíveis políticas públicas para reduzir a violência e a criminalidade no Brasil*

O emprego inadequado de qualquer tipo de coerência compromete o outro, porquanto existe uma relação direta entre eles. Se você peca na coerência sintática, escolhendo de forma errônea os conectivos que ligam os períodos, provavelmente danificará a coerência semântica, pois haverá comprometimento do sentido. Assim, é necessário conhecer e fazer o uso adequado de todos os tipos para que o texto seja coerente. Trabalharemos bastante alguns aspectos gramaticais para que você se sinta seguro nas construções textuais.



6.1.5 - Coesão

A **coesão textual** é a conexão linguística que permite a amarração das ideias dentro de um texto. Se bem utilizada, permite a eficiência na transmissão da mensagem ao interlocutor e, por consequência, o entendimento.

Coesão é fundamental para que você consiga fazer uma dissertação com qualidade. Enquanto a unidade seleciona ideias, centrais e secundárias, escolhendo as mais importantes, a coerência organiza a sequência das ideias, de modo que o leitor perceba como são importantes para o desenvolvimento dos parágrafos.

A coesão é uma ligação harmoniosa que deve haver entre os parágrafos, criando uma relação de significância entre eles. Já a coerência refere-se à lógica interna do texto. Coerência é, também, sinônimo de organização. A coesão é a afinidade entre ideias e palavras.

Dentro do texto, a coesão pode ser compreendida pelas relações linguísticas, como os advérbios, pronomes, o emprego de conectivos, sinônimos, dentre outros. Para ser melhor empregada, a coesão necessita de recursos, como palavras e expressões que têm como objetivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Esses recursos são chamados de elementos de coesão textual.

Vejamos os **tipos de coesão** textual:

- **Coesão por Referência:** os pronomes, advérbios e os artigos são os elementos de coesão que proporcionam a unidade do texto.

O Policial foi à operação de combate ao crime de contrabando. Na operação de combate ao crime de contrabando, o Policial fez diversos questionamentos aos donos das mercadorias apreendidas. (texto desconexo)

Note que o texto é repetitivo e sem coesão. Observe a atuação do advérbio e do pronome no processo de elaboração do texto.

O Policial foi à operação de combate ao crime de contrabando. Lá, ele fez diversos questionamentos aos donos das mercadorias apreendidas. (texto coeso)

Veja que o texto ganhou agilidade e estilo. Os termos "Lá" e "ele" referem-se à operação de combate ao crime de contrabando e Policial, que foram usados a fim de tornar o texto coeso.

- **Coesão por Elipse:** acontece quando se omite um termo a fim de evitar sua repetição.

O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, o Auditor recebeu a documentação. (texto desconexo)

O auditor foi ao departamento de inteligência. Lá, recebeu a documentação. (texto coeso)



Observe que, neste caso, omitiu-se a expressão “o auditor”, pois está subentendida no contexto.

- **Coesão Lexical:** ocorre quando são utilizadas palavras ou expressões sinônimas de algum termo subsequente.

O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na cidade de Basileia, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto desconexo)

O Presidente do Banco Central do Brasil participou da conferência em Basileia. Na capital cultural da Suíça, foi homenageado pelo seu excelente trabalho. (texto coeso)

Veja que “Basileia” foi substituída por “capital cultural da Suíça” para evitar repetição e dar um efeito mais significativo ao texto.

A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Constituição Federal de 1988 ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto desconexo)

A Constituição Federal de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil. Por ter sido concebida no processo de redemocratização, a Carta Magna ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. (texto coeso)

Aqui, a expressão “Constituição Federal de 1988” foi substituída por “Carta Magna” para evitar repetição e dar mais dinâmica ao texto.

- **Coesão por Substituição:** é utilizada para abreviar sentenças inteiras, substituindo-as por uma expressão com significado equivalente.

O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também reclamou do juiz. (texto desconexo)

O advogado reclamou do juiz. O réu, indignado, também o fez. (texto coeso)

A expressão “também o fez” retoma a sentença “reclamou do juiz”.

- **Coesão por Oposição:** a coesão por oposição ocorre quando se utilizam alguns termos com valor de negação ou oposição (mas, contudo, todavia, porém, entretanto, contudo) para tornar o texto compreensível.

Fomos reprovados, mas não desistiremos de continuar lutando pelo nosso sonho.

- **Coesão por Concessão ou Contradição:** ocorre quando utilizamos termos que expressam concessão ou contradição (embora, ainda que, se bem que, apesar de, conquanto, mesmo que) a



fim de conferir sentido ao período. Observe que, ao contrário da oposição, aqui não há negação explícita.

Embora o Brasil tenha instituições financeiras resilientes, não podemos descuidar do cumprimento de normativos legais importantes.

- **Coesão por Causa:** ocorre quando empregamos as expressões: porque, pois, como, já que, visto que, uma vez que.

Tornar-nos-emos servidores públicos, porque o País precisa de pessoas comprometidas com o progresso.

- **Coesão por Condição:** ocorre quando há evidência de alguma condição para que determinada situação se concretize:

Caso a inflação dê indícios de alta, provavelmente o Comitê de Política Monetária aumentará a taxa básica de juros.

- **Coesão por Finalidade:** exprime-se a intenção final/intuito acerca de determinada ação.

Seremos servidores públicos com o objetivo de contribuir com o progresso do País.

Para ajudá-lo neste momento, preparamos a tabela a seguir com diversos **elementos de coesão textual** que poderão ser empregados nos textos que vocês irão produzir. Percebam que são muitos e **não vale a pena decorar** cada um deles. O intuito é que sirva como **fonte de consulta** e, após muito treino, vocês terão escolhido aqueles “preferidos” para serem empregados no dia da prova.

Relação de Sentido	Elementos de Coesão Textual
Prioridade; relevância.	Em primeiro lugar, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo.
Tempo (Frequência; duração; ordem; sucessão; anterioridade; posteridade).	Então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas.
Semelhança; comparação; conformidade.	Igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, bem como, corno se.
Condição, hipótese.	Se, caso, eventualmente, desde que, contanto que, a não ser que, salvo se, como, conforme, segundo, de acordo com, em conformidade com,



	consoante, para, em consonância.
Alternância.	Ou, ora...ora, já...já, seja...seja, quer..quer.
Explicação.	Pois, porque, por, porquanto, uma vez que, visto que, já que, em virtude de.
Concessão.	Conquanto, embora, posto que, não obstante, malgrado, ainda que, mesmo que, apesar de que, apesar de haver, a despeito de haver, em que pese (a).
Conclusão.	Portanto, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso, mediante o exposto, em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, logo, pois, portanto, pois, (depois do verbo), com isso, desse/deste modo; dessa/desta maneira, dessa/desta forma, assim, em vista disso, por conseguinte, então, logo, destarte.
Inclusão.	Também, inclusive, igualmente, até (inclusive).
Adição; continuação.	Além disso, outrossim, ainda mais, por outro lado, não apenas...como também, não só...bem como, também, inclusive, igualmente, até, bem como, não só... mas ainda, não somente ...mas também, além de, com efeito, por outro lado, ainda, realmente, ora, acrescentando-se que, acrescente-se que, saliente-se ainda que, paralelamente, além disso, ademais, além do mais, além do que, tanto...quanto, como se não bastasse, tanto... como.
Dúvida.	Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.
Certeza; ênfase; afirmação.	De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com toda a certeza.
Surpresa; imprevisto.	Inesperadamente, inopinadamente, de súbito, imprevistamente, surpreendentemente.
Ilustração; esclarecimento.	Por exemplo, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber.
Propósito; intenção; finalidade.	Com o fim de, a fim de, com o propósito de, com o intuito de, visar, ter em vista, objetivar, ter por objetivo, pretender, tencionar, cogitar, tratar, servir para, prestar-se para.
Lugar; proximidade; distância.	Perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, além.
Resumo; recapitulação; conclusão.	Em suma, em síntese, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, por isso, assim sendo, por conseguinte, conseqüentemente, então, deste modo, desta maneira, em vista disso, diante disso.
Causa, consequência; explicação.	Assim, de fato, com efeito, que, já que, uma vez que, visto que, por conseguinte, logo, pois (posposto ao verbo), então, conseqüentemente, em vista disso, diante disso, em vista do que, de (tal) sorte que, de (tal) modo que de, (tal) maneira que..., por consequência, como resultado, tão...que, tanto...que, tamanha(o)...que, tal ... que..., decorrente de, em decorrência de, conseqüentemente, com isso, que, porque, pois, como, por causa de, já que, uma vez que, porquanto; na medida em que, visto que.
Contraste; oposição, restrição; ressalva.	Pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, embora, apesar, ainda que, mesmo que, posto que, conquanto que, se bem que, por mais que, por menos que, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, senão, opor-se, contrariar,



	negar, impedir, surgir em oposição, surgir em contraposição, apresentar em oposição, ser contrário.
--	---

6.2 - Coloque suas ideias no papel (brainstorming)

Para sair da inércia, a solução é começar a escrever. A técnica do "brainstorming" consiste em colocar no papel todas as ideias que vierem à sua cabeça sobre um determinado assunto. Ela é de grande utilidade tanto nas situações em que ocorre o "branco" quanto nos momentos em que nos vem à mente uma avalanche de ideias. No primeiro caso, ela funciona como um verdadeiro "calmante", permitindo que o candidato resgate todo o conhecimento que possui escondido em seu subconsciente. Já no segundo caso, o "brainstorming" será fundamental para a organização das ideias, evita que informações se percam e permite que, depois, você selecione aquelas que farão parte de seu texto.

O ponto de partida para iniciar uma prova discursiva é prestar bastante atenção no enunciado. Lembre-se: a prova começa no enunciado! Não adianta se desesperar. Por vezes, quando você olha a questão, pode até ter a impressão de que não conseguirá resolvê-la. Todavia, isso não é verdade! Basta organizar suas ideias, pois o conhecimento para tanto você tem de sobra. Nesse momento, você deve se fazer a seguinte pergunta:

O que o examinador quer que eu responda?
--

Procure se colocar no lugar do examinador. Tente pensar como se você estivesse lá corrigindo sua prova. Afinal, quando a questão foi elaborada, muito provavelmente já se pensou em uma possível resposta. E o mais comum em concursos públicos (embora às vezes isso não ocorra) é que a banca examinadora trace uma espécie de roteiro a ser seguido pelos candidatos. Se isso acontecer, vai ficar, em tese, mais fácil. Falamos "em tese", porque, nesse caso, você deverá seguir esse roteiro à risca, ou seja, responder a todos os tópicos questionadores.

6.3 – O exemplo de Philip Roth

Por meio da utilização de argumentos relevantes e dados interessantes, busque estimular a curiosidade do examinador. Isso exige leitura, estudo sobre o tema a ser desenvolvido. Lembre-se: por intermédio da leitura, você terá o conhecimento necessário para deixar seu texto atrativo.

Mas não limite seu potencial! Não basta ler. É necessário internalizar as palavras, fazer com que elas passem a ser parte de você, daquilo que acredita e do que será capaz de transmitir em seu texto.

Vencedor de um "Pulitzer" e um dos mais conceituados escritores do mundo, o romancista norte-americano Philip Roth dizia que sua estratégia de escrita consistia em escrever do começo ao fim, ampliando o rascunho, raramente acrescentando algo no meio. Quando ele sentia que não conseguiria mais escrever, o manuscrito era lido por um grupo seletivo de leitores, que faziam críticas ao texto.

Roth definiu, em entrevista de 1984 à *Paris Review*, o ato de começar a escrever um livro como desagradável.



*"Sinto-me completamente inseguro com relação ao personagem e seu dilema, e o personagem e seu dilema é o que tenho para começar. **Pior do que não saber seu tema é não saber como tratá-lo, porque isso definitivamente é tudo.**"*

"Frequentemente tenho que escrever uma centena de páginas ou mais até que haja um parágrafo que esteja vivo. Ok, eu digo para mim mesmo, este é o seu início, comece daí."

Depois do início terrível, segundo o autor, "vêm os meses de despreocupada brincadeira, e, depois dela, as crises, virar-se contra o material e odiar o livro".⁴ (grifei)

Se para Roth o processo da escrita, durante toda sua vida, demandou mais esforço que puro brilhantismo, não espere um milagre acontecer para que você leia e automaticamente produza bons textos. É preciso ter informações interessantes e saber como tratá-las, a fim de produzir um texto capaz de agradar o leitor/examinador. **Seja competente sobre o que deseja escrever!**

6.4 - Estimule a curiosidade do leitor/examinador

Vamos falar um pouco mais sobre a importância de se estimular a curiosidade do leitor/examinador. Certamente, este é um dos grandes desafios para quem escreve, especialmente se você precisa escrever uma dissertação para uma banca examinadora de um concurso, que se depara com os mesmos chavões e os mesmos lugares-comuns nos textos que lê.

Porém, para estimular a curiosidade do examinador, não é preciso apresentar ideias espalhafatosas e teorias inéditas. Estimule a curiosidade do leitor fugindo de ideias rasas, sem maior problematização e análise.

Na introdução, apresente de forma clara o tema e seu ponto de vista. Isso deixará o leitor ciente do que o texto trata. Quando chegar ao desenvolvimento, é hora de surpreender e fisgar o examinador. Mas como fazer isso? Como fugir da mera reprodução de argumentos?

Amigo(a), **mantenha-se bem informado(a)!** Saia da zona de conforto e busque conhecimento em fontes diversas antes de formar sua própria convicção sobre o tema.

Algo muito visto em textos de candidatos é a utilização de chavões como "é necessário que a população tenha consciência..." ou "a conscientização da população é importante...". Não interessa se o tema é educação infantil ou a saúde pública. Tanta "conscientização" denota ideias comuns, sem qualquer profundidade.

⁴ Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/05/23/Como-escrevia-e-o-que-pensava-o-escritor-americano-Philip-Roth>>. Acesso em 12 de julho de 2018.



Ao contrário, quando o examinador se depara com um texto que demonstra o conhecimento do emissor sobre o assunto, o que ocorre? Sem dúvidas, uma leitura com maior interesse, valorização dos argumentos desenvolvidos e, por fim, uma majoração na nota de seu texto.

Há pessoas que insistem naqueles “modelinhos” de construções prontas para fazer provas discursivas. Nós somos absolutamente contra isso! Insistimos que o aluno deve despertar sua habilidade para saber escrever em qualquer situação. Já pensou se o modelo que você “decorou” para produzir o texto não combinar com o comando da questão? Vai colocar todo o seu tempo de estudo em risco? Nós, no seu lugar, não faríamos isso!

A fim de melhorar a qualidade dos textos que você produz, anote a melhor técnica para estimular a curiosidade do leitor: **LEIA MAIS! E LEIA MAIS AINDA OS ASSUNTOS PERTINENTES À ÁREA DO CONCURSO ALMEJADO!**

Somente muita leitura de qualidade e informações adequadas serão capazes de fazer seu texto melhorar e destacar-se no universo dos que apresentam falta de base e argumentação.

SAIA DO SENSO COMUM! <u>NÃO UTILIZE:</u>
“A violência é um problema no Brasil.”
“A sociedade precisa se mobilizar.”
“Todo político é corrupto.”
“O povo deveria dar exemplo.”

Não fique restrito a esses exemplos. Leia muito e lembre-se de que essa tarefa não pode ser delegada a ninguém!

6.4.1 – Estimule as noções de tempo, espaço/segmento e local do leitor/examinador.

Explore os sentidos do seu leitor, estimulando noções visuais, de espaço e de tempo.

- Para instigar a noção visual, **delimite o espaço/segmento**, capriche na imaginação de cenários, expressões visuais e adjetivos.

Exemplo:

Determinados grupos ou setores da sociedade brasileira hoje são abastecidos por informações fraudulentas, mas capazes de fornecer ao sujeito que as consome uma visão coerente do mundo – mesmo que essa visão esteja em flagrante contradição com os dados da realidade. Esses grupos também praticam o exercício da mentira como categoria política e isso consiste em negar, reescrever e alterar fatos, até mesmo diante dos próprios olhos daqueles que testemunharam os fatos. Isso é preocupante no Brasil de hoje.



- **Delimite o período** ao qual seu texto se refere.

Exemplo:

Entre 2015 e 2017, uma mudança vertiginosa sucedeu, a qualidade da nossa democracia foi posta em dúvida, os procedimentos democráticos entraram em crise, as instituições estão sendo minadas e funcionando mal, a democracia está em desamparo.

- **Defina o lugar** mencionado no texto.

Exemplo:

Também é estarrecedor – e chocante – saber que, no Brasil, num tempo que não está distante de nós, o presidente da República tinha poder de decidir sobre a vida e a morte de seus prisioneiros políticos.

6.5 – Planeje seu texto

A organização do texto não envolve apenas o aspecto visual. É necessário que seja feito um planejamento antes do texto final a ser apresentado. Mas como é o planejamento ideal?

O ideal é aquele mais confortável para você na hora da prova. Nem sempre o tempo permite que seja feito um rascunho completo, escrevendo todo o texto para não perder a linha de raciocínio e, somente após tal processo, fazer a revisão (assim fazia Roth). Não se sinta culpado!

Aqui, você terá de decidir sobre qual **estrutura formal** que será utilizada para construir o texto, bem como acerca dos **pontos semânticos** que comporão a **estrutura conceitual**. Calma! Falaremos sobre esses aspectos ainda nesta aula e tudo ficará mais claro. Organize os tópicos que pretende desenvolver em forma de um “esqueleto”, pontuando os argumentos que deseja escrever em seu texto e lembrando-se de desenvolvê-los, se possível, em parágrafos com tamanhos semelhantes. Após pontuados, releia os argumentos e faça a revisão necessária, alterando ideias ou cortando outras da versão definitiva.

O importante aqui é compreender que pular esta etapa não é boa ideia. Observe que, somente a partir da versão original do seu texto, seja em forma de rascunho completo ou de “esqueleto”, você poderá conferir ao seu texto uma organização visual.

7 - TIPOLOGIA TEXTUAL EM PROVAS DISCURSIVAS

Na interpretação de texto (em provas objetivas), as tipologias textuais são: **descrição, narração e dissertação**.



Sabemos que a descrição e a narração são textos figurativos e a dissertação representa o texto temático. **As provas discursivas de concurso, geralmente, trabalham com a dissertação.** Isso porque a intenção do examinador é saber se o candidato é capaz de organizar suas ideias em torno de temas apresentados.

É importante que, ao escrever um texto, não nos percamos nas tipologias.

A base para qualquer produção textual em provas discursivas é dominar a estrutura dissertativa. Dominando-a, é possível redigir excelentes textos, independentemente de como a banca apresentar o comando da questão.

Normalmente, há quatro possibilidades de cobrança: **dissertação argumentativa, dissertação expositiva, questão discursiva e estudo de caso.**



TIPOS DE

DISSERTAÇÃO

01 DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

02 DISSERTAÇÃO EXPOSITIVA

2.1 QUESTÃO DISCURSIVA

2.2 ESTUDO DE CASO

Teoricamente, a **questão discursiva** e o **estudo de caso** são espécies do gênero **dissertação expositiva**. Contudo, na prática, temos visto uma verdadeira “mistura” entre essas tipologias textuais dentro de um mesmo texto, pois devemos seguir à risca o roteiro apresentado nos tópicos questionadores, quando houver.

Portanto, dificilmente se encontram textos exclusivamente argumentativos ou expositivos. O que ocorre, na maioria das vezes, é aparecerem trechos argumentativos inseridos na exposição, ou bases expositivas em uma argumentação.

Às vezes, um fragmento pode apresentar características próprias de cada uma das tipologias; será um **texto misto** em que predominará uma delas, não invalidando a existência das outras.

Dissertação é a exposição desenvolvida a respeito de um tema. Supõe uma sistematização e ordenação dos dados de que se dispõe sobre o assunto e sua interpretação; pode, ainda, apenas expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele.

Dissertação é em síntese:

- Uma **exposição**, discussão ou interpretação de determinada ideia;



- Um **exame crítico** do assunto sobre o qual se vai escrever, com raciocínio, clareza, coerência e objetividade de exposição.

Conforme mencionamos, esse tipo de texto é bastante exigido em provas de concursos públicos. Por conseguinte, é indispensável que o candidato esteja atento às boas técnicas de produção do texto dissertativo.

A boa notícia é que a dissertação também costuma ser um dos textos mais simples de se redigir, desde que você esteja treinado para isso.

Para que você compreenda o que é uma redação dissertativa, é necessário distinguir, primeiramente, os dois tipos usualmente cobrados em concursos públicos: a **dissertação expositiva** e a **dissertação argumentativa**.

7.1 - Dissertação Expositiva

Como o próprio nome já sugere, é um tipo de texto em que se expõem as ideias e o conhecimento a respeito de determinado assunto. O objetivo não é fazer o examinador concordar com eles, mas, tão-somente, considerá-los coerentes.

Exemplo de texto expositivo:

(Trabalhado em curso anterior) Considerando o texto motivador, escreva um texto dissertativo acerca dos **Princípios Institucionais do Ministério Público**, mencionando necessariamente os seguintes pontos:

- Cite e explique cada um dos Princípios explicitamente previstos na Constituição Federal de 1988;
- Explique do que se trata o Princípio do Promotor Natural, mencionando sua aceitação pela jurisprudência do Supremo Tribunal Federal;
- Aborde a aplicabilidade do princípio da hierarquia ao Ministério Público.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 (CF/1988), são princípios institucionais do Ministério Público (MP) a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional. Pelo princípio da unidade, entende-se que o MP é uma única instituição, sob a direção e o comando de um só chefe, o Procurador-Geral. O princípio da indivisibilidade preconiza que os membros do MP não se vinculam aos processos nos quais atuam, podendo ser substituídos reciprocamente, sempre de acordo com as normas legais, sem que isso acarrete qualquer prejuízo aos atos já praticados. Já o princípio da independência, como o próprio nome sugere, determina que os membros do MP sejam independentes no exercício da sua função, não devendo subordinação intelectual ou ideológica a quem quer que seja. Devem,



portanto, atuar segundo os ditames da lei, do seu entendimento pessoal e da sua própria consciência.

O princípio do promotor natural ou promotor legal afirma que o representante do MP designado para o caso é o que foi previamente determinado, conforme regras abstratas e genéricas, de estruturação e de organização da instituição. Isso visa a evitar a figura do promotor de encomenda ou acusador de exceção, designado de modo específico para determinada causa. Dessa forma, não pode a chefia do MP realizar designações arbitrárias, decididas caso a caso, tampouco determinar a substituição de um promotor por outro, fora das hipóteses previstas em lei, como impedimentos, suspeições, férias etc. Apesar da sua importância doutrinária, não se pode afirmar sua adoção pacífica pelo Supremo Tribunal Federal, havendo posicionamentos favoráveis e desfavoráveis à sua existência.

Por fim, levando em consideração o princípio da independência funcional, pode-se afirmar que o princípio da hierarquia se aplica apenas no que tange à organização administrativa. Dessa forma, independência funcional se refere apenas à atividade-fim, não se aplicando às suas atividades-meio, de cunho meramente administrativo.

Vejam que, nesse tipo de texto (expositivo), não há qualquer julgamento ou manifestação de opiniões, mas tão somente exposição acerca de determinado assunto, que pode ser por meio de dados históricos, ou com base em legislação, doutrina e jurisprudência.

7.2 - Dissertação Argumentativa

Esse é o tipo de dissertação mais comum e conhecido por todos. Nela o intuito é convencer o leitor, persuadi-lo a concordar com a ideia ou com o ponto de vista exposto. Isso se faz por meio de várias formas de argumentação, utilizando-se de dados, estatísticas, provas, opiniões relevantes, etc.

Exemplo de texto argumentativo:

(Trabalhado em curso anterior) Redija um texto dissertativo acerca do tema **A Importância da Lei num Estado Democrático de Direito**. Em seu texto, apresente uma possível solução para o Brasil quanto ao cumprimento dos dispositivos legais.

O Estado Democrático de Direito é um modelo criado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado, pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito.



Contudo, o que temos visto, no Brasil e em outras partes do mundo, é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como cidadãos eleitos ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se elas lhes forem convenientes.

Como solução para essa questão, teremos de saber distinguir perfeitamente o que pertence ao público e o que pertence ao privado, ou seja, o que é do Estado e dos cidadãos; e, principalmente, se há harmonia entre eles, haja vista que a finalidade deve ser sempre a satisfação da coletividade.

Dessarte, se considerarmos uma lei injusta, devemos nos posicionar politicamente contra isso, mediante manifestações pacíficas e públicas, com o intuito de termos nossas pretensões jurídicas reconhecidas para que as legislações se direcionem ao encontro dos anseios da sociedade.

Percebam que aqui a história é diferente. Está claro que o redator apresentou uma **proposta de solução** para a problemática (*falta de obediência às leis*) e a forma de nos posicionarmos diante dela (*manifestações públicas*).

(Trabalhado em curso anterior) O Conflito entre a proteção universal dos direitos humanos e o respeito à diversidade cultural: quando querer salvar o mundo pode prejudicá-lo! O Sistema Internacional de Proteção aos Direitos Humanos, que ganhou força e visibilidade com a Carta das Nações Unidas de 1945, constitui uma importante ferramenta de tutela aos direitos mais básicos de todo ser humano para que haja a convivência adequada e esperada por todos. Entretanto, a diversidade cultural é o principal obstáculo enfrentado pelos chamados “universalistas” – os defensores da aplicação global dos direitos humanos – já que, dependendo da região do planeta, os preceitos morais, religiosos, e até políticos, não correspondem com aqueles que a ONU (ocidente) espera que sejam seguidos, a fim de se obter a tão sonhada “paz mundial”.

Tendo em vista o texto de referência acima, desenvolva um texto dissertativo, posicionando-se a respeito do tema: **direitos humanos e diversidade cultural**.

O trabalho desenvolvido por universalistas na proteção aos direitos humanos conflita com a presença marcante da diversidade cultural que há entre os povos. Esse conflito reflete uma dicotomia entre universalismo e relativismo.

O Universalismo Cultural propõe o estabelecimento de um padrão universal de direitos humanos, como decorrência primeira da globalização social e do projeto de internacionalização desses direitos, que atinja a todos igualmente, independentemente de circunstâncias, como crenças religiosas, hábitos, costumes e cultura.



Com a universalização, portanto, buscou-se proteger o indivíduo simplesmente por ser um ser humano, independentemente de seu país, de sua cultura. Apenas a condição de ser humano é que interessa ao universalismo cultural, já que tais direitos decorrem da própria dignidade humana, entendida como valor indissociável da condição de ser humano.

Por outro lado, quando esta imposição de formas de pensar e agir colidiu frontalmente com valores locais, surgiu o relativismo, que defende que a cultura é uma construção histórica de cada povo. Suas peculiaridades devem ser respeitadas e, por isso, a imposição dos direitos humanos viola o princípio da autodeterminação dos povos, haja vista que cada povo constrói seus costumes e crenças por meio do tempo, diferenciando-se em seus estatutos morais estabelecidos.

Sendo assim, as posições radicais de universalismo e relativismo mostram-se inviáveis. O equilíbrio entre a defesa global dos direitos humanos, mas com o estabelecimento de um diálogo intercultural que permita aferir sua legitimidade local, é a solução encontrada para que se estabeleçam padrões mínimos de dignidade e de cooperação entre os povos.

Vejam, novamente, que há apresentação clara de um ponto de vista do redator ao afirmar que “as posições radicais de universalismo e relativismo mostram-se inviáveis.” Ao mesmo tempo, ele apresenta a solução para a problemática: “O equilíbrio entre a defesa global dos direitos humanos, mas com o estabelecimento de um diálogo intercultural que permita aferir sua legitimidade local”.

O que definirá se você terá de produzir uma dissertação expositiva ou argumentativa será o comando da questão apresentada pela banca examinadora. Sua avaliação para a prova discursiva começa neste momento: **na interpretação do comando da questão.**

7.3 – Questão Discursiva X Estudo de Caso

7.3.1 - Características Gerais

Falaremos, agora, sobre dois tipos de produções textuais que podem aparecer na prova: **questão discursiva** ou **estudo de caso**. Ainda que o edital não apresente expressamente essas duas hipóteses/formas, consideramos que aluno deve compreendê-las. Dizemos isso, pois não foram poucas as vezes que vimos a banca mencionar, no edital, que cobraria do candidato um “texto dissertativo” ou uma “redação dissertativa” e, na hora “H”, apresentou uma “questão discursiva” ou um “estudo de caso”.

Mas a banca examinadora pode fazer isso? Sim! Conforme mencionamos anteriormente, a **questão discursiva** e o **estudo de caso** são espécies do gênero **dissertação expositiva**. Portanto, a despeito de isso



não ser a regra, é possível acontecer. Como nosso curso tem a intenção de ser o mais completo possível, gostaríamos de trazer-lhe algumas explanações sobre esses aspectos. Afinal, **o aluno estratégico deve estar preparado para qualquer situação!**

Primeiramente, é preciso entender o porquê de a banca examinadora cobrar uma **questão discursiva** ou um **estudo de caso** de você na prova discursiva. Esse tipo de avaliação tem o intuito de medir as habilidades que o candidato possui para explanar conhecimentos sobre determinado assunto do conteúdo programático do edital ou para solucionar possíveis situações enfrentadas no exercício do cargo público. Há uma linha tênue que distingue a questão discursiva do estudo de caso. Vejamos a seguir!

7.3.2 – Questão Discursiva

Para a **questão discursiva**, pode haver ou não a presença de um texto motivador (ou balizador). Quando a banca apresenta o texto, não há a presença de uma situação hipotética nem de personagens criados para simular algum caso concreto. Entretanto, sempre há perguntas diretas acerca de determinado assunto. Logo, em regra, a banca apresentará **tópicos questionadores** (também chamados de **quesitos** ou **aspectos**) que deverão ser respondidos sequencialmente.

É mais fácil vocês compreenderem por meio de exemplos. Vamos lá!

(STM) Na trajetória da administração pública brasileira, destacam-se o modelo burocrático, associado ao poder racional-legal, e o modelo gerencialista, representado pela nova administração pública. Discorra sobre os seguintes tópicos, relacionados a esses dois modelos:

- 1 - contextos em que esses modelos surgiram;*
- 2 - propósito de cada um desses modelos;*
- 3 - princípios e práticas norteadores (apresente, ao menos, três para cada modelo).*

Nesse caso, estamos diante de uma questão discursiva **sem texto motivador**, mas com perguntas diretas acerca dos modelos de administração pública.

Voltando ao assunto da possibilidade de cobrar questão discursiva, mesmo quando não há previsão expressa no edital, vejamos, nesse concurso, como estava previsto no edital:

A prova discursiva valerá 40 pontos e consistirá da redação de texto dissertativo, de até 30 linhas, a respeito de temas relacionados aos conhecimentos específicos de cada área/especialidade do cargo de Alista Judiciário.

Pois bem, futuros servidores. O edital mencionou “redação de texto dissertativo” e a prova cobrou uma questão discursiva. Assim, está clara a importância de vocês conhecerem esse tipo de abordagem.

Agora, vejam outro exemplo de questão discursiva:



(Abin) Constitui objetivo da Presidência da República fortalecer o Sistema Brasileiro de Inteligência, de modo a fazer que as agências que hoje o integram possam atuar em sintonia cada vez maior, sempre com vistas a subsidiar o Estado brasileiro na tomada de decisões estratégicas e na implementação dessas decisões. Nesse sentido, a atual Estratégia Nacional de Inteligência conta com quatro eixos estruturantes, cada um deles correlacionados a desafios, que, por sua vez, estão correlacionados a objetivos estratégicos.

*Tendo o **fragmento de texto apresentado** como referência inicial, redija um **texto dissertativo** acerca da Estratégia Nacional de Inteligência. Ao elaborar seu texto, com base no quadro de correlações entre os eixos estruturantes, os desafios e os objetivos estratégicos constantes da referida estratégia, aborde os seguintes aspectos.*

1 - Discorra sobre cada um dos eixos estruturantes.

2 - A cada eixo estruturante, correlacione um desafio.

3 - A cada desafio citado no tópico anterior, correlacione dois objetivos estratégicos.

O examinador apresentou um **texto motivador** e perguntas diretas acerca da Estratégia Nacional de Inteligência. Para “gabaritar” a prova e ganhar nota máxima, bastava responder, com precisão, a cada um dos tópicos questionadores. Tendo por base o padrão de resposta definitivo, a banca não se preocupou com a estrutura dissertativa, mas tão somente com as respostas diretas apresentadas a cada tópico questionador, o que caracteriza a **questão discursiva**.

Voltemos, mais uma vez, ao assunto da possibilidade de cobrar questão discursiva, mesmo quando não há previsão expressa no edital. Nesse concurso, o edital trouxe o seguinte:

*Para o cargo de Oficial de Inteligência, a prova discursiva valerá um total de 150,00 pontos e consistirá de **uma dissertação**, de até 60 linhas, no valor de 60,00 pontos, e de **três questões**, de até 30 linhas cada, no valor de 30,00 pontos cada.*

Curiosamente, a questão apresentada foi exigida no item “dissertação”, e não no item “três questões”. A verdade é que a própria banca examinadora faz confusão ao classificar essas tipologias cobradas em concursos públicos.

Olhem este outro exemplo. Desta vez, realmente constava a exigência de questão discursiva no edital.

*(AFT) **Discorra**, à luz da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, sobre **as ações de combate à discriminação contra a mulher na esfera trabalhista**, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:*

1 - objetivo da referida convenção;

2 - direitos trabalhistas que devem ser assegurados às mulheres pelos Estados-partes com vistas à eliminação da discriminação;



3 - medidas que devem ser tomadas pelos Estados-partes com o intuito de impedir a discriminação contra a mulher por motivo de casamento ou maternidade e assegurar a efetividade de seu direito ao trabalho.

Quando a banca apresentar um comando com expressões do tipo “discorra sobre”, “disserte acerca de” etc., certamente você estará diante de uma questão discursiva.

Temos uma peculiaridade nesse exemplo: a presença de um tema (**as ações de combate à discriminação contra a mulher na esfera trabalhista**). Quando o tema for apresentado no comando da questão, nossa recomendação é que o primeiro parágrafo do texto o aborde. A partir do segundo parágrafo, deverão ser respondidos os questionamentos presentes nos tópicos, preferencialmente na ordem apresentada pela banca. Todavia, **se não houver linhas suficientes para isso, inicie o primeiro parágrafo com a resposta ao primeiro tópico**. Detalharemos isso ao falarmos das estruturas dissertativas.

QUESTÕES DISCURSIVAS

- Em regra, apresentam-se os tópicos questionadores sobre os quais o candidato deverá expor ou argumentar.
- Às vezes, a banca poderá apresentar textos motivadores, os quais não precisam ser abordados na resposta.
- Dispensa-se a utilização de parágrafos de introdução e de fechamento. Entretanto, se houver tema no comando da questão, um breve parágrafo introdutório poderá ser utilizado.
- Quando não utilizar um parágrafo de introdução, o texto iniciará com a resposta direta ao primeiro tópico questionador.

7.3.3 – Estudo de Caso

Para o **estudo de caso (ou situação-problema)**, sempre haverá a presença de um texto ou de uma situação hipotética (um caso fictício) com personagens, com o fito de simular algum caso concreto. Normalmente, a banca examinadora apresenta tópicos que devem ser obrigatoriamente abordados no texto e, ao final, deve-se esclarecer o procedimento adequado a ser aplicado ao caso apresentado. Assim, o caso hipotético deverá, necessariamente, ser considerado para responder aos tópicos apresentados pela banca examinadora.

Conforme mencionamos, o estudo de caso é uma **espécie** do **gênero** dissertação expositiva. Entretanto, verificam-se, na prática, algumas “pitadas” de argumentação. Na verdade, trata-se de um texto dissertativo com características intrínsecas de exposição e discretas de argumentação e, portanto, **não há como treinar estudo de caso sem conhecermos as características do texto dissertativo**. Contudo, a grande diferença é que o candidato não deve apenas expor e argumentar. Deve, também, apresentar a **solução para a problemática** à luz da disciplina que está sendo abordada.



Outra característica extremamente importante é que a banca costuma concatenar diversos assuntos de uma ou mais disciplinas em apenas uma questão. Sendo assim, o enunciado pode apresentar conteúdos de diversas disciplinas⁵.

Vejamos alguns exemplos de temas de provas discursivas para que você possa compreender a peculiaridade de um estudo de caso:

(PC-BA) Após recebimento de denúncia anônima, agentes da polícia civil invadiram, no período da noite, quarto de hotel, com o objetivo de proceder à busca e à apreensão de materiais e documentos supostamente utilizados por determinado hóspede em crimes relacionados à clonagem de cartões de crédito. Os materiais e os documentos obtidos durante a invasão do quarto de hotel foram as únicas provas que alicerçaram a denúncia oferecida pelo MP. Com base nessas provas, foram tomados depoimentos de diversas testemunhas, os quais serviram, também, de fundamento para a condenação do réu.

*Com base nessa **situação hipotética**, redija **texto dissertativo** sobre a (in)constitucionalidade da operação policial, abordando, necessariamente, de forma justificada, os seguintes aspectos:*

- 1 - direitos e garantias fundamentais aplicáveis ao caso;*
- 2 – (im)possibilidade jurídica de utilização, em processo judicial, das provas obtidas na referida operação.*

A questão apresentou uma situação hipotética (invasão de quarto de hotel por policiais), com a presença de personagens (policiais, MP, testemunhas, réu) e dois tópicos questionadores aplicáveis ao caso. Estamos diante, pois, de um estudo de caso.

Entretanto, estava assim especificado no edital:

*A prova discursiva para os cargos de Escrivão de Polícia e de Investigador de Polícia valerá o total de 10,00 pontos e consistirá de **duas questões dissertativas** relacionadas aos objetos de conhecimentos constantes do item 19 (conhecimentos específicos – grifo nosso). As questões dissertativas valerão 5,00 pontos cada e deverão ser respondidas cada uma em até 30 linhas.*

Novamente, a banca fez confusão entre questão discursiva x estudo de caso.

(Banco Central) A instituição hipotética Banco Super S.A., uma instituição financeira bancária, foi autorizada a funcionar em 1995. Hoje, esse banco atua, principalmente, na região Sul do Brasil, com uma rede de treze agências, duas delas localizadas em países fronteiriços: Uruguai e Paraguai. Na condução da atual política mercadológica do banco, têm sido feitos esforços bem-sucedidos para ampliar a carteira de clientes: pessoas jurídicas e físicas. O último balanço semestral do banco (junho de 2013) evidenciava um ativo total no valor de R\$ 6.200 milhões e um

⁵ É o que chamamos de **Multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Interdisciplinaridade ou Transdisciplinaridade**.



patrimônio líquido de R\$ 310 milhões, confirmando uma tendência de crescimento de seus ativos. Contudo, o parecer dos auditores independentes, em 2012, foi dado com ressalva quanto ao percentual de perdas estimadas contabilizado. Destacam-se, entre as operações de crédito contratadas pelo Banco Super, os adiantamentos de contratos de câmbio e a concessão de créditos a pessoas jurídicas para financiamento de bens de capital. Essas operações alcançaram 85% de todos os créditos concedidos pelo banco.

Com base na **situação hipotética** acima descrita, considerando que você tenha sido designado para elaborar o Plano de Ação da Supervisão do Banco Super S.A., admitindo que o Banco Super S.A. seja uma entidade supervisionada, e que, nos últimos doze meses, tenha ocorrido no Brasil valorização da moeda estrangeira, aumento da taxa SELIC e crescimento do PIB menor do que o esperado, elabore o referido Plano de Ação da Supervisão, de modo a garantir que se possam avaliar os riscos assumidos e a capacidade de gerenciamento do Banco Super. Ao elaborar o plano, aborde, necessariamente:

- 1 - os princípios fundamentais de Basileia para supervisão bancária efetiva;
- 2 - os padrões internacionais de governança corporativa e controles internos;
- 3 - os padrões internacionais para requerimento de capital;
- 4 - o patrimônio de referência exigido (PRE) para cobertura dos riscos incorridos;
- 5 - a gestão dos riscos no mercado financeiro.

A questão apresentou uma situação hipotética (contextualização sobre a instituição financeira Banco Super S.A.), com a presença de personagens (Banco Super S.A., auditores independentes, você: o inspetor do Banco Central que irá elaborar o Plano de Ação de Supervisão) e cinco tópicos questionadores aplicáveis ao caso. Estamos diante, mais uma vez, de um estudo de caso.

No edital, estava assim previsto:

A prova discursiva para os cargos de Analista e de Técnico valerá 50,00 pontos e consistirá de: a) para o cargo de Analista, **análise de situação problema (estudo de caso)**, desenvolvida em até 90 linhas, que valerá 25,00 pontos, e resposta a 2 **questões discursivas**, a serem respondidas em até 30 linhas cada, sendo 12,50 pontos o valor de cada questão.

UFA! Nesse concurso, a banca acertou. (rsss)

Futuros servidores, acreditamos que, agora, vocês estejam aptos a diferenciar essas tipologias textuais usualmente cobradas.

ESTUDO DE CASO

- Há tópicos questionadores sobre os quais o candidato deverá expor ou argumentar.
- A situação hipotética deverá, necessariamente, ser considerada para responder aos tópicos.



- Dispensa-se a utilização de parágrafos de introdução e de fechamento. Entretanto, pode-se iniciar o texto com um breve resumo da situação apresentada (introdução parafraseada), ou com exposição de conceitos que envolvem a situação (introdução conceito)*.
- Quando não utilizar um parágrafo de introdução, o texto iniciará com a resposta direta ao primeiro tópico questionador.

**Abordaremos os tipos de introdução mais adiante.*

8 - ARGUMENTOS

CURIOSIDADE



A palavra **ARGUMENTO** vem do latim **ARGUMENTUM**, que tem o tema ARGU, cujo sentido primeiro é "fazer brilhar", "iluminar", a mesma raiz de "argênteo", "argúcia", "arguto". Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese, faz-se a pergunta por quê?

Argumentar é defender seu ponto de vista, sua ideia sobre algo. Assim dizemos que, no texto argumentativo, o efeito buscado pelo seu produtor é a persuasão ou o convencimento. Podemos dizer, pois, que o argumento é a justificativa da tese.

Para que você consiga argumentar, é preciso, em primeiro lugar, ler bastante sobre o assunto sobre o qual se pretende escrever. É necessário encontrar ideias e concatená-las. Não há como fazer isso sem bagagem cultural. Daí a importância de ler e formular uma visão crítica sobre os temas. Não fique na superficialidade de noticiários. Pesquise! Leia! Estude o conteúdo teórico e faça anotações críticas!

8.1 - Tipos de argumentos

8.1.1 - Argumento de Autoridade

É aquele que se apoia no conhecimento de um especialista da área. Confere ao texto o peso e a credibilidade da autoridade citada.

Segundo a pesquisa "A Epidemiologia do Uso de Arma como Autodefesa", de David Hemenway, professor e pesquisador de Harvard, que ouviu quatorze mil cidadãos norte-americanos que foram vítimas de criminosos entre 2007 e 2011, apenas 0,9% das vítimas usou uma arma em situações de coação criminosa. Portanto, são raros os casos em que pessoas usarão suas armas para se defender.

Esse é um argumento de autoridade, pois se justificou a conclusão citando uma **autoridade no assunto**, o professor Hemenway, pesquisador de Harvard.



Vejam outros exemplos:

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso disse que mudar a jurisprudência em função do réu é coisa de país compadrio. Para o ministro, quaisquer mudanças nos processos nos farão voltar à época da impunidade. Logo, a possibilidade de execução da pena a partir da condenação em segunda instância foi uma das mudanças que permitiram avanços importantes no combate à corrupção, e não há razão para mudar essa jurisprudência, sob o risco de aumentar a impunidade.

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça, a permanência de uma pessoa na prisão em nosso país é de aproximadamente um ano (367 dias), enquanto nos Estados Unidos é de 2952 dias. Os presos brasileiros ficam oito vezes menos tempo reclusos que os presos americanos. Diante desses dados, pode-se concluir, pois, que há um grave problema quanto ao sistema prisional brasileiro, o qual deve ser enfrentado rigorosamente, a começar pela reforma na legislação penal.

Portanto, **argumento de autoridade** funciona assim: citamos a opinião de um terceiro, especialista no tema que estamos debatendo, para defender uma conclusão que estamos tentando demonstrar.

8.1.2 - Argumento de consenso

Algumas afirmações não precisam de embasamento teórico, pois são consenso. Não há necessidade de um especialista para provar o conteúdo. Nesse caso, não precisamos citar uma fonte de confiança. Alertamos, entretanto, sobre a tênue linha entre argumento de consenso e frases de senso comum. Estas devem ser evitadas!

Para alcançar patamares superiores quanto ao desenvolvimento social do País, é necessário investir nas bases educacionais da população.

No Brasil, país da impunidade, os réus de colarinho branco continuam a encher seus cofres mediante propinas.

8.1.3 - Argumento pela experiência ou observação

Argumentação fundamentada na documentação com dados que comprovam ou confirmam sua veracidade, como leis, doutrina, jurisprudência. Esse é o tipo de argumento mais utilizado em concursos, pois você se fundamentará no conhecimento técnico das disciplinas estudadas para aplicá-lo.



De acordo com entendimento doutrinário majoritário, apesar de a Lei 8.429/1992 cominar sanções de natureza administrativa (perda da função pública e proibição de contratar ou de receber incentivos do Poder Público), civil (perda de bens, ressarcimento do dano ao erário e multa civil) e política (suspensão dos direitos políticos), o ato de improbidade é considerado, pela maioria da doutrina, um ilícito de natureza civil.

A Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, é a que rege todo o ordenamento jurídico brasileiro hoje. Desde a independência do Brasil em 1822, é a sétima constituição que nosso país tem – e a sexta desde que somos uma República. A Constituição de 1988 faz 30 anos em 2018 e é um marco aos direitos dos cidadãos brasileiros, por garantir liberdades civis e os deveres do Estado.

8.1.4 - Argumento utilizando a fundamentação lógica

Argumentação com base no raciocínio lógico, tais como as implicações de causa e efeito.

O sentimento das pessoas no país é que a corrupção e os desmandos do governo estão acelerando. Se isso se expandir, a economia perderá força, tornar-se-á menos eficiente e mais defasada.

Note que a ideia que o autor tentou passar foi: *os sentimentos de corrupção e de desmandos do governo estão acelerando*. Para isso, mencionou-se o caso de esse sentimento se expandir, o que ocasionará a perda de força econômica no País.

Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada.

Qualquer um desses tipos de argumentos citados é válido na construção de um texto argumentativo.

Nos próximos passos, abordaremos, brevemente, a **composição dos parágrafos** na estrutura do texto dissertativo. O objetivo é apresentar o modo como cada parágrafo de seu texto deve ser elaborado. Aprofundaremos ainda mais nesse conteúdo ao falarmos das **estruturas do texto dissertativo**. Conforme mencionamos no início desta aula, o avanço será gradativo.



9 - TÓPICO FRASAL

Em primeiro lugar, tenha em mente a importância de compreender que cada *parágrafo* deve ser constituído de apenas uma ideia: a **ideia-núcleo**. A partir dela, serão desenvolvidas ideias secundárias, as quais devem estabelecer relação dialógica com a ideia principal.

As ideias constantes em cada parágrafo devem estar correlacionadas com a ideia principal do texto dissertativo, geralmente apresentada na introdução. Quando isso não acontece, a dissertação passa a ser apenas um aglomerado de argumentos desconectados.

Apresente o tópico frasal no início de seu parágrafo!

O **tópico frasal** nada mais é do que a frase inicial de cada parágrafo, o resumo da ideia a ser desenvolvida. O tópico frasal deve ser conciso e objetivo. Recomenda-se que não exceda duas ou três orações, pois assim o desenvolvimento da ideia central será favorecido.

Pense em um tópico frasal como um molho de chaves. Quanto mais chaves você tiver penduradas, mais difícil será achar a chave correta para abrir uma porta específica. De maneira análoga, um tópico frasal longo pode ocultar a palavra-chave do parágrafo. Lembre-se: palavra-chave é aquela palavra de peso que guiará o desenvolvimento das ideias. Se o seu tópico frasal apresentar múltiplas palavras-chave, possivelmente você terá dificuldades para encontrar a palavra principal, e, por conseguinte, levar adiante a ideia central. Quanto mais claro estiver o tópico frasal, mais fácil o examinador encontrará as respostas em seu texto.

Tomemos por base, por exemplo, o comando da questão abaixo:

VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA: A SOCIEDADE EXIGE SOLUÇÕES EFETIVAS

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

1. causas da violência urbana e da criminalidade no Brasil;
2. efeitos econômicos e pessoais da violência generalizada;
3. possíveis políticas públicas para reduzir a violência e a criminalidade no Brasil.

Agora, veja um exemplo de tópico frasal ao abordarmos o **Tópico I**: causas da violência urbana e da criminalidade no Brasil.

Segundo estudiosos do tema, a violência tem várias causas, como a deficiência do Estado em prover direitos sociais à coletividade. Outras causas apontadas são a urbanização acelerada e o inchaço das periferias, a exclusão social e a desigualdade



social, a ação dos traficantes de drogas ilícitas, a juventude em risco social e a facilidade de acesso a armamentos.

Tópico frasal: *a violência tem várias causas.*

Pessoal, a ideia de utilizar o tópico frasal em provas discursivas é, principalmente, facilitar a vida do examinador na hora de identificar as respostas de cada tópico questionador. Ajudando o examinador, ele o ajudará com uma boa pontuação.

Imaginem se o parágrafo acima fosse escrito da seguinte forma:

O Estado é deficiente quanto ao provimento dos direitos sociais à coletividade. Ademais, a urbanização acelerada e o inchaço das periferias, a exclusão social e a desigualdade social, a ação dos traficantes de drogas ilícitas, a juventude em risco social e a facilidade de acesso a armamentos contribuem para o crescimento desse problema.

Ora, numa leitura crítica e interpretativa, conseguimos identificar que o redator escreveu sobre as **causas da violência**. Entretanto, isso requer certo esforço. Evite isso! Quanto mais claro estiver para o examinador o tópico que você está abordando, melhor!

Outro aspecto para o qual eu chamo a atenção de vocês é o fato de o tópico frasal não necessariamente ser uma frase (digo isso para fins de concursos públicos, ok?). O importante é atingir nosso objetivo, ou seja, mostrar ao examinador sobre qual tópico estamos falando.

Vejam este exemplo de resposta ao **Tópico II**:

Sem dúvida, a perda de vidas humanas é a principal consequência da elevada violência em nosso país. Porém, pesquisadores mensuram, também, efeitos econômicos, como os gastos públicos com a manutenção do aparato de controle e combate à violência e os custos públicos e privados de atendimento às vítimas no sistema de saúde.

Perceberam? Não há uma frase para identificar o tópico frasal, mas tão somente duas palavras (efeitos econômicos) que deixam claro ao leitor que estamos abordando o Tópico II.

Para não restar dúvidas, vejamos um exemplo de abordagem para o **Tópico III**:

Especialistas indicam que o investimento em políticas públicas preventivas é o meio mais efetivo para reduzir a violência e a insegurança no Brasil. Assim, programas de (citar exemplos)...



Novamente, resta claro ao leitor/examinador que a abordagem se refere ao Tópico III.

Esforcem-se para deixar isso bem claro no texto de vocês, ou seja, apresentem os tópicos frasais atinentes ao que foi pedido no enunciado. Na fase de recursos, nós conseguimos, muitas vezes, reverter a situação, caso o examinador não tenha identificado a resposta no texto. Entretanto, não é bom correr esse risco!

10 – ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

10.1 - Estrutura Formal clássica

Para ser bem compreendido, um texto dissertativo precisa ter uma estrutura organizada. Por nervosismo na hora da prova ou mesmo por falta de preparo e de treino adequado, muitas vezes observa-se que os candidatos “despejam” suas ideias caoticamente na folha de respostas, sem criar uma linha de raciocínio, sem relacionar uma ideia com outra, sem provar absolutamente nada.

A **progressividade textual (ou progressividade temática)** ⁶ é um dos itens avaliados em seu texto. Ao organizar uma sequência de ideias, cada parágrafo deve ser estruturado de maneira a dialogar com um parágrafo escrito anteriormente.

Além disso, é importante observar os parágrafos posteriores para que eles se articulem um ao outro no texto num processo progressivo, por meio de elementos coesivos, seguindo uma lógica em relação ao que foi e ainda não foi dito, de modo que o texto faça sentido ao leitor/examinador.

10.1.1 - Estrutura Formal do Texto Dissertativo Argumentativo⁷

Existe um modelo consagrado de dissertação que se organiza em três partes: **introdução, desenvolvimento e fechamento (conclusão)**. A essa estrutura, damos o nome de **Estrutura Formal Clássica do Texto Dissertativo**.

⁶ **Progressividade Temática:** processo de crescimento contínuo aplicado ao texto por meio de uma sequência lógica do pensamento.

⁷ As bancas examinadoras costumam chamar os textos dissertativos de “**redação dissertativa**”, “**dissertação**”, “**dissertação argumentativa**”, “**dissertação expositiva**”, ou simplesmente de “**redação**”.





É consenso, na equipe de discursivas do **Estratégia Concursos**, que a utilização dessa estrutura textual é a melhor opção para **textos dissertativos** em que o examinador não disponibiliza os aspectos a serem abordados, de forma que o candidato tenha mais liberdade para defini-los e se preocupar com a progressividade textual. Quando não há tópicos questionadores, essa estrutura torna-se indispensável.

Como desenvolver a Estrutura Formal Clássica?

- Na **introdução**, delimite o Tema. Inicialmente, apresente uma afirmativa suficientemente definida e limitada, sem nenhum argumento, prova ou razão. Em seguida, faça um breve comentário sobre o tema por meio da apresentação de uma Tese ou de um Pressuposto Orientador, o qual servirá de base para a sua argumentação ou exposição. Logo, na introdução, você deve mostrar ao examinador o que será abordado ao longo de seu texto. Existem diferentes maneiras de se elaborar uma boa introdução, que serão vistas mais adiante. Isso dependerá muito do seu estilo!
- No **desenvolvimento**, não há mistério. Nada de inventar assuntos diversos que não estejam relacionados com o seu texto ou com o que foi delimitado na introdução, caso o enunciado tenha apenas apresentado um tema abstrato, sem questões definidas. Normalmente, há perguntas para serem respondidas e você deve se prender a elas. Siga o roteiro apresentado pela banca, dê consistência aos seus argumentos e organize a sequência lógica do pensamento e a progressividade textual. Para isso, há alguns operadores/conectores de sequenciação bastante utilizados:

O caso em análise...

Ressalta-se...

É de se notar...

Constata-se, enfim,...

Nesse contexto...

Fica evidente, assim,...

De início,...

No que concerne a...

Acrescente-se que...

Tudo isso...

*Quanto ao...
Dessa forma...
Para ratificar esse posicionamento,...
Ademais,...
Outro aspecto...
Com relação a...*

- No **fechamento**, reforce o pressuposto orientador do seu texto. Você pode retomar a tese, falar sobre perspectivas futuras, apresentar propostas de enfrentamento do problema, etc.

*Em face dos aspectos apresentados, conclui-se que...
Ante a análise do caso,...
Diante das razões expendidas,...
Em razão do exposto,...
Posto isso,...
Por fim,...
Em face do exposto,...
Finalmente,...*

Exemplo:

Texto de referência:

O Conflito entre a proteção universal dos direitos humanos e o respeito à diversidade cultural: quando querer salvar o mundo pode prejudicar o mundo!

O Sistema Internacional de Proteção aos Direitos Humanos, que ganhou força e visibilidade com a Carta das Nações Unidas de 1945, constitui uma importante ferramenta de tutela aos direitos mais básicos de todo ser humano para que haja a convivência adequada e esperada por todos.

Entretanto, a diversidade cultural é o principal obstáculo enfrentado pelos chamados “universalistas” – os defensores da aplicação global dos direitos humanos – já que, dependendo da região do planeta, os preceitos morais, religiosos, e até políticos, não correspondem com aqueles que a ONU (ocidente) espera que sejam seguidos, a fim de se obter a tão sonhada “paz mundial”.

Tendo em vista o texto referência acima, desenvolva um texto **dissertativo argumentativo** (no máximo 30 linhas), posicionando-se a respeito do tema: **direitos humanos e diversidade cultural**.



O trabalho desenvolvido por universalistas na proteção aos direitos humanos conflita com a presença marcante da diversidade cultural que há entre os povos. Esse conflito, para o qual se deve buscar equilíbrio, reflete uma dicotomia entre universalismo e relativismo cujas particularidades são inerentes à condição humana de ser social e racional. **[INTRODUÇÃO]**

Nesse sentido, o Universalismo Cultural propõe o estabelecimento de um padrão universal de direitos humanos, como decorrência primeira da globalização social e do projeto de internacionalização desses direitos, que atinja a todos igualmente, independentemente de circunstâncias, como crenças religiosas, hábitos, costumes e cultura. **[DESENVOLVIMENTO I]**

Com a universalização, portanto, buscou-se proteger o indivíduo simplesmente por ser um ser humano, desconsiderando-se seu país e sua cultura. Apenas a condição de ser humano é que interessa ao universalismo cultural, visto que tais direitos decorrem da própria dignidade humana, entendida como valor indissociável da condição de ser humano. **[DESENVOLVIMENTO II]**

Por outro lado, quando essa imposição de formas de pensar e agir colidiu frontalmente com valores locais, surgiu o relativismo, o qual defende que a cultura é uma construção histórica de cada povo. Suas peculiaridades devem ser respeitadas e, por isso, a imposição dos direitos humanos viola o princípio da autodeterminação dos povos, haja vista que cada povo constrói seus costumes e crenças por meio do tempo, diferenciando-se em seus estatutos morais estabelecidos. **[DESENVOLVIMENTO III]**

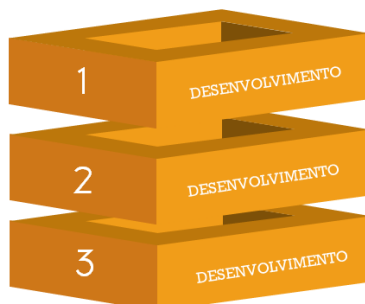
Sendo assim, as posições radicais de universalismo e relativismo mostram-se inviáveis. O equilíbrio entre a defesa global dos direitos humanos com o estabelecimento de um diálogo intercultural que permita aferir sua legitimidade local parece-nos ser a solução encontrada, para que se estabeleçam padrões mínimos de dignidade e de cooperação entre os povos. **[FECHAMENTO/CONCLUSÃO]**

10.1.2 - Estrutura Formal da Questão Discursiva

Em **questões discursivas**, por exemplo, podem-se ignorar, em algumas situações e de acordo com a especificidade do edital, os parágrafos de introdução e de fechamento, concentrando-se apenas nas respostas aos **tópicos questionadores (parágrafos de desenvolvimento)**. O mesmo procedimento pode ser adotado, também, em **textos dissertativos** em que a banca apresenta diversos aspectos para serem obrigatoriamente abordados, com o fito de concentrar a resposta no esgotamento do conteúdo que está sendo exigido do candidato.



Essa nova estrutura, a qual denominamos de **Estrutura Formal Moderna ou Simplificada do Texto Dissertativo**, está sendo cada vez mais aceita pelas bancas examinadoras, com boas avaliações.



Deve-se analisar cada caso para saber exatamente o tipo de estrutura que será empregado em seu texto. Como fazemos isso? É simples!

Há provas discursivas em que a banca nos apresenta **Temas** sem **Tópicos** questionadores. São **QUESTÕES ABERTAS** cujos tópicos são definidos pelo próprio candidato para fundamentar sua **Tese**. Para esse tipo de prova, recomenda-se utilizar a **Estrutura Formal "Clássica"**, pois o candidato deverá demonstrar, nos parágrafos de introdução e de desenvolvimento, a delimitação do **Tema** que justifique a utilização dos argumentos apresentados no texto.

Exemplo de **QUESTÃO ABERTA**:

Redija, de forma fundamentada, um texto dissertativo acerca da inviolabilidade domiciliar, garantida pela Constituição Federal no art. 5.º, inciso XI.

Aqui, o examinador pediu ao candidato, de forma aberta, para redigir um texto dissertativo sobre a inviolabilidade domiciliar. Perceba que os **Tópicos** a serem abordados serão escolhidos pelo próprio redator. **É muito importante defini-los, na folha de rascunho, antes de iniciar a produção do texto.** Os tópicos escolhidos e definidos no rascunho podem estar na introdução (veremos mais adiante a introdução roteiro) e devem estar em cada parágrafo do desenvolvimento, para situar o leitor/examinador. Deve-se imaginar COMO SERIA O ESPELHO DO EXAMINADOR. Quais os tópicos mais importantes sobre esse tema que podem estar no espelho do examinador?

Todavia, apesar de fortemente recomendado, sabemos que nem sempre o tempo permite fazer um rascunho. Caso isso aconteça, organize os tópicos que pretende desenvolver, faça um "esqueleto" de seu texto, lembrando-se de produzir parágrafos com tamanhos semelhantes, quando possível.

Por outro lado, há provas discursivas nas quais o examinador apresenta os **Tópicos** questionadores de forma enumerada. Para esse tipo de prova, o candidato pode utilizar a **Estrutura Formal "Moderna"** e responder tão somente ao que está sendo questionado em cada um deles, dispensando-se os parágrafos de introdução e de desenvolvimento. São **QUESTÕES FECHADAS**!



Exemplo de **QUESTÃO FECHADA**:

Redija, de forma fundamentada, um texto dissertativo acerca da inviolabilidade domiciliar, garantida pela Constituição Federal no art. 5.º, inciso XI. Em seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) Conceito de domicílio para a Constituição Federal;
- b) Hipóteses de admissibilidade de violação domiciliar;
- c) Autoridades com poder de ordenar a violação domiciliar.

Vejamos como ficaria a estruturação do texto para essa questão:

O conceito de domicílio na seara constitucional é bastante amplo, o qual abrange qualquer local delimitado e separado que alguma pessoa ocupe com exclusividade, a qualquer título, inclusive de forma profissional. Dessa forma, encaixa-se no conceito de casa: o local delimitado e habitado (casa, apartamento, casas de veraneio etc.); o ambiente de habitação coletiva, ainda que de ocupação temporária (hotéis, motéis, pousadas etc.); e os locais em que se exerce profissão ou atividade, desde que sejam fechados ou de acesso restrito ao público. [Tópico I]

Contudo, apesar da considerável proteção constitucional no sentido de assegurar a inviolabilidade domiciliar, essa garantia não é absoluta, visto que, de acordo com previsão constitucional, poderá ser relativizada somente nos casos em que houver consentimento do morador, flagrante delito, desastre, para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial. [Tópico II]

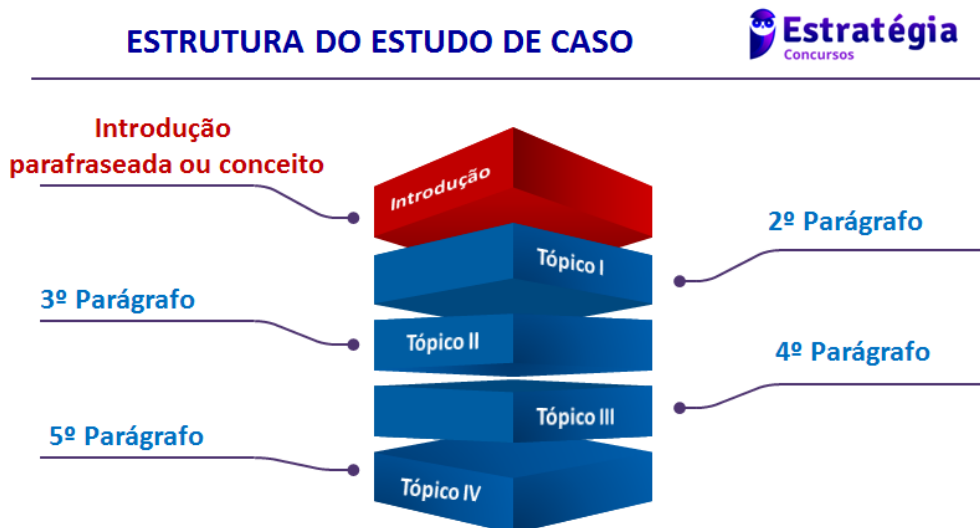
Por fim, há que se frisar que a única autoridade com poder de ordenar a violação domiciliar é o juiz, o que nos permite afirmar que a inviolabilidade do domicílio está submetida à reserva de jurisdição, uma vez que só pode ser emitida pelo Poder Judiciário. Dessarte, não podem violar a proteção domiciliar: a polícia judiciária, a administração tributária, Comissão Parlamentar de Inquérito ou Ministério Público. [Tópico III]

Pessoal, é bom ficar claro que, com essas duas estruturas, você poderá obter excelente pontuação. **NÃO HÁ REGRA ABSOLUTA!** Observe a proposta da prova e analise a melhor forma de trabalhar! Você deve tomar cuidado, obviamente, para que seu texto esteja bem estruturado e com argumentos convincentes.



10.1.3 - Estrutura Formal do Estudo de Caso

Quanto à estrutura formal utilizada em **estudos de caso**, propomos algo simples, com boas avaliações nos concursos públicos. Aqui, é primordial demonstrar ao examinador seu conhecimento sobre a teoria (leis, normas, doutrinas, jurisprudências) que se aplicam ao caso concreto.



Inicialmente, deve-se fazer um **parágrafo introdutório** por meio de uma **introdução parafraseada** ou de uma **introdução conceito**. *Calma! Detalharemos os tipos de introdução ainda nesta aula.* Assim, pode-se resumir a situação hipotética (introdução parafraseada) ou expor conhecimentos prévios acerca do assunto que está sendo tratado na questão (introdução conceito).

Nos **parágrafos de desenvolvimento**, deve-se analisar cada tópico questionador à luz da disciplina que está sendo tratada, em ordem progressiva.

Logo, pode-se desenvolvê-los assim:

1º § - Em relação ao primeiro **tópico**, ...

2º § - Quanto ao segundo **tópico**, ...

3º § - No que concerne ao terceiro **tópico**, ...

4º § - Por fim, relativamente ao quarto **tópico**, ...

Destaquei a palavra "tópico", pois, obviamente, você deverá substituí-la pelo conteúdo presente em cada tópico do comando da questão.

Finalmente, registre-se que há a necessidade de iniciar o último parágrafo com alguma **expressão conclusiva** (por fim, finalmente, por último etc.).



Exemplo:

Uma candidata foi convocada para realizar teste de aptidão física de um concurso público cujas fases compreendiam a realização desse teste. Contudo, na data designada, ela estava impossibilitada de realizá-lo, em razão de problema de saúde, comprovado por atestado médico. No edital do concurso público, não havia nenhuma previsão de que qualquer candidato pudesse realizar uma das provas em segunda chamada.

Com base nessa situação hipotética, redija um texto dissertativo que responda, de forma fundamentada, às seguintes indagações:

- a) Sob que circunstância é admissível realizar o teste de aptidão física em outra data?
- b) Caso a candidata estivesse grávida à época da realização da prova de aptidão física, seria possível a realização de segunda chamada? Destaque a posição do STF a respeito.
- c) A jurisprudência no que se refere às grávidas é extensível às lactantes?

Proposta de solução:

Trata-se de situação de candidata que compreende a convocação para a realização de teste físico, mas, na data de sua efetivação, não foi possível realizá-lo por problema de saúde, comprovado mediante apresentação de atestado médico.
[Introdução parafraseada]

*Em relação à possibilidade de realizar o teste de aptidão física em outra data, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, sob o regime de repercussão geral, que inexistente o direito dos candidatos à prova de segunda chamada em razão de circunstâncias pessoais, ainda que de caráter fisiológico ou de força maior, salvo contrária disposição editalícia. Assim, a referida candidata não poderá realizar o teste de aptidão física em segunda chamada, haja vista a inexistência de previsão no edital que disciplinou as regras para a realização do concurso público em comento. **[Tópico I]***

*Quanto ao caso das candidatas gestantes, o entendimento jurisprudencial é diametralmente oposto, haja vista que o Plenário do STF reconheceu, também em sede de repercussão geral, o direito delas à remarcação de testes de aptidão física em concursos públicos, independentemente de haver previsão no edital. **[Tópico II]***

Por fim, no que concerne às candidatas lactantes, o Superior Tribunal de Justiça – STJ decidiu que elas fazem jus ao mesmo amparo estabelecido pelo STF para as gestantes. Esse posicionamento foi firmado quando a referida Corte definiu



que a candidata tem direito à remarcação de curso de formação se estiver na condição de lactante à época de sua realização, mesmo que não haja previsão expressa em edital do concurso público. [Tópico III]

Esse mesmo texto poderia ser assim reescrito com uma **introdução conceito**:

O concurso público é o instrumento por meio do qual o Estado garante ao cidadão iguais condições de concorrência para o exercício de cargo ou emprego público, ou seja, é o cumprimento do princípio da igualdade no âmbito da Administração Pública. Em alguns casos, o edital do certame pode exigir, como uma de suas etapas, o teste de aptidão física. [Introdução Conceito]

Em relação à possibilidade de realizar o teste de aptidão física em outra data, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, sob o regime de repercussão geral, que inexistente o direito dos candidatos à prova de segunda chamada em razão de circunstâncias pessoais, ainda que de caráter fisiológico ou de força maior, salvo contrária disposição editalícia. Assim, a referida candidata não poderá realizar o teste de aptidão física em segunda chamada, haja vista a inexistência de previsão no edital que disciplinou as regras para a realização do concurso público em comento. [Tópico I]

Quanto ao caso das candidatas gestantes, o entendimento jurisprudencial é diametralmente oposto, haja vista que o Plenário do STF reconheceu, em sede de repercussão geral, o direito delas à remarcação de testes de aptidão física em concursos públicos, independentemente de haver previsão no edital. [Tópico II]

Por fim, no que concerne às candidatas lactantes, o Superior Tribunal de Justiça decidiu que elas fazem jus ao mesmo amparo estabelecido pelo STF para as gestantes. Esse posicionamento foi firmado quando a referida Corte definiu que a candidata tem direito à remarcação de curso de formação se estiver na condição de lactante à época de sua realização, mesmo que não haja previsão expressa em edital do concurso público. [Tópico III]

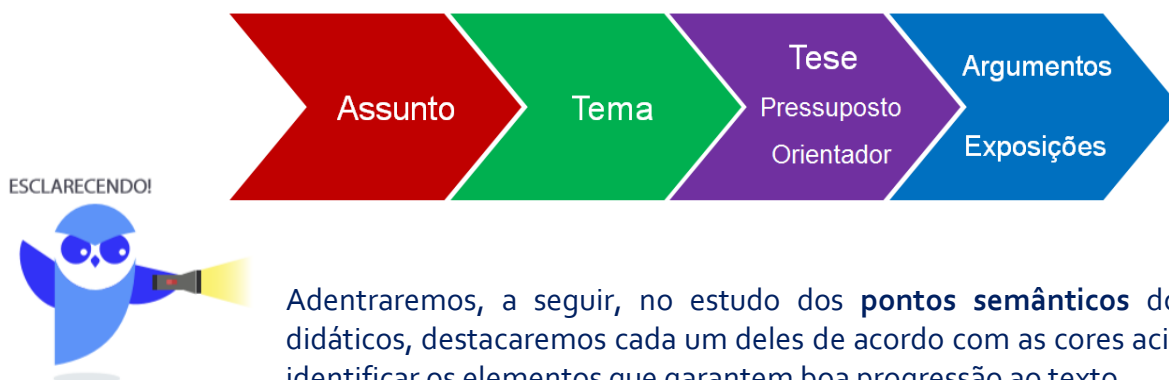
10.2 - Estrutura conceitual clássica

Esta parte é extremamente importante para que você possa analisar com detalhes a estrutura do texto, **segundo seus aspectos semânticos**. Visitaremos as etapas da construção dos textos e temos a convicção



de que isso contribuirá muito para que você realize redações impecáveis. Neste momento, faremos um estudo teórico e algumas explicações para você compreender bem como funcionará.

No tópico anterior, falamos sobre a Estrutura Formal "Clássica" do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e fechamento). Agora, gostaria de conversar com você sobre a Estrutura Conceitual "Clássica" da dissertação. Essa estrutura possui **4 (quatro) pontos semânticos essenciais**, quais sejam:



Adentraremos, a seguir, no estudo dos **pontos semânticos** do texto. Para fins didáticos, destacaremos cada um deles de acordo com as cores acima. Isso ajudará a identificar os elementos que garantem boa progressão ao texto.

10.2.1 – Assunto e Tema

Inicialmente, vamos conversar sobre **Assunto** e **Tema**. Provavelmente você já deve ter lido nos editais o seguinte: **"no caso de fuga ao tema, o candidato receberá nota zero"**. Pois bem! Para que isso não aconteça com você, é preciso saber diferenciar **Assunto** de **Tema**.

A grande "sacada" é perceber que o **Assunto** é a **Generalização** e o **Tema** é a **Especificação**. O Assunto tem um significado mais amplo, mais genérico e pode ser desdobrado em Temas. O Tema, por conseguinte, é a delimitação do Assunto.

Vamos exemplificar para que você compreenda melhor:

Exemplo de **Assunto**:

Os problemas sociais do Brasil.

Exemplo de **Tema**:

A violência urbana e a falência do sistema público de segurança no Brasil.

Exemplo de **Assunto**:

Saúde.

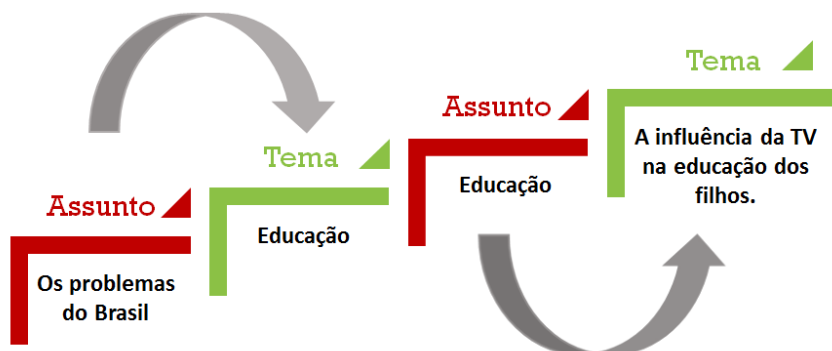
Exemplo de **Tema**:

O combate às epidemias no Brasil.

Uma curiosidade é que um **Assunto** pode ser originador de um **Tema** e, ao mesmo tempo, ser **Tema** originário de outro **Assunto**. Vamos explicar!



Os problemas do Brasil é um Assunto do Tema **Educação**, que, por sua vez, é Assunto do Tema **A influência da televisão na educação dos filhos**.



Portanto, neste primeiro momento, resta claro que discorrer sobre um **Assunto** é extremamente complexo, por ser muito abrangente. Em textos dissertativos, o melhor a se fazer é partir da generalização para a especificação, ou seja, do **Assunto** para o **Tema**. É exatamente isso que garantirá a boa progressividade temática do seu texto.



Um detalhe importante é que o assunto nem sempre estará presente de forma expressa no texto. Se isso for possível, ótimo! Entretanto, quanto ao tema, é imprescindível que ele esteja expressamente destacado já no parágrafo introdutório.

Estabelecer relações consistentes e pertinentes entre o tema e o nosso ponto de vista, por meio do uso de outras situações e leituras, mostra o quanto sabemos acerca daquele tema e o quanto somos capazes de irmos além da coletânea de textos motivadores. Como já dissemos anteriormente, devemos adequar o nosso texto ao tema da proposta de redação. Não devemos tangenciar e, muito menos, fugir do tema.

Muitos alunos confundem o título (quando a prova exige que seja utilizado) com o tema. Então, atenção: **título** é apenas uma vaga referência ao assunto abordado. Não coloquem título, a menos que esteja expressamente previsto no comando da questão ou no edital do seu concurso. Combinado?

Exemplificando o tema:

Suponha que o examinador queira cobrar do candidato um assunto atinente ao **Direito internacional** e a proposta seja para dissertar sobre a **ONU e a pena de morte no Direito Internacional**.

O título poderia ser: *a votação na ONU sobre a pena de morte*.

Sugestão de Tema: *o avanço da ONU rumo à abolição da pena de morte*.

E o tema poderia ser assim desenvolvido na Introdução:



A Assembleia Geral das Nações Unidas avançou rumo à abolição da pena de morte [TEMA] ao pedir uma moratória em âmbito mundial na aplicação da pena. Essa ação demonstra o efetivo avanço na proteção dos direitos humanos e na inviolabilidade da pessoa.

Para sustentarmos nosso ponto de vista principal, isto é, nossa tese, devemos recorrer às estratégias argumentativas e escolhê-las da maneira mais crítica possível, a fim de estabelecermos relações consistentes com o tema proposto e com a nossa tese. Exploraremos isso no próximo item!

10.2.2 – Tese, Pressuposto Orientador e Argumentos (Tópicos)

Tese é a ideia defendida sobre o assunto. O trabalho do redator é apresentar argumentos que defendam, de modo convincente, um determinado ponto de vista. Dessa forma, pode-se dizer que não existe imparcialidade na dissertação argumentativa. **Quando o autor não se posiciona, comete um grave erro!** Lembre-se de que o desenvolvimento deve destinar-se à apresentação de argumentos favoráveis à tese defendida e só é possível mostrar argumentos contrários se eles forem seguidos de contra-argumentos mais fortes, capazes de derrubar a oposição.

RELAÇÃO ENTRE TESE E ARGUMENTO

De modo geral, a relação entre tese e argumento pode ser compreendida de duas maneiras principais:

Argumento, portanto, Tese ($A \rightarrow pt \rightarrow T$)

ou

Tese porque Argumento ($T \rightarrow pq \rightarrow A$)

[Argumento, portanto, Tese] ($A \rightarrow pt \rightarrow T$)

Exemplo:

O brasileiro gasta, todos os anos, milhões de reais em importações de mercadorias chinesas. A duvidosa qualidade dos produtos comprados nem de longe compensa o dinheiro gasto com essas compras. Além disso (ainda, e, também \rightarrow relação de adição quando se enumeram argumentos a favor de sua tese), as empresas chinesas utilizam mão de obra escrava e comercializam produtos falsificados como se fossem originais, colocando em risco a saúde da população e a



sobrevivência das empresas nacionais. **Portanto** (logo, por conseguinte, por isso, então → observem a relação semântica de conclusão, típica de um silogismo⁸), é mister que sejam proibidas quaisquer importações de mercadorias chinesas sem a aprovação da Anvisa. [TESE]

[Tese porque Argumento] ($T \rightarrow pq \rightarrow A$)

Exemplo:

A Anvisa deve imediatamente proibir toda e qualquer importação de mercadorias chinesas [TESE], porque (uma vez que, já que, dado que, pois → relação de causalidade) os produtos sem inspeção ou controle de qualidade colocam em risco a saúde da população; e, muito embora (ainda que, não obstante, mesmo que → relação de oposição: usam-se as concessivas para refutar o argumento oposto) o preço final ao consumidor brasileiro seja mais atrativo, nem de longe eles compensam possíveis problemas que essas mercadorias podem trazer à população.

Voltando ao exemplo que vimos no tópico anterior, vejamos como pode ser apresentada a **Tese**:

A Assembleia Geral das Nações Unidas – ONU avançou rumo à abolição da pena de morte [TEMA] ao pedir uma moratória em âmbito mundial na aplicação da pena. Essa ação demonstra o efetivo avanço da proteção dos direitos humanos e da inviolabilidade da pessoa. [TESE]

Essa **Tese** apresentada nos remete a algumas **opções argumentativas** para que possamos defendê-la, quais sejam:

- 1) Dúvidas sobre o suposto efeito dissuasor da pena de morte sobre a criminalidade;
- 2) Perigo de se cometerem erros na aplicação da pena capital; e
- 3) Consequências obviamente irreparáveis de tais erros.

Dessarte, uma possibilidade de **parágrafo argumentativo** seria:

A Assembleia Geral lançou sérias dúvidas acerca do suposto efeito dissuasor da pena de morte sobre a criminalidade e salientou o perigo de se cometerem erros na

⁸ Silogismo: raciocínio dedutivo estruturado formalmente a partir de duas proposições (premissas), das quais se obtém por inferência uma terceira (conclusão).



aplicação da pena capital e as consequências irreparáveis de tais erros que, como os métodos da medicina forense têm repetidamente demonstrado, ocorrem, de fato, mesmo em países que dispõem de sistemas jurídicos e de investigação sofisticados.

Para resumir, podemos dizer, então, que a **Tese** é um detalhamento do **Tema** por meio de uma proposta de **discussão/argumentação (textos dissertativos argumentativos)** sobre ele.

TEMA é a delimitação do assunto sobre o qual irá escrever;

TESE é seu ponto de vista, sua opinião sobre o tema;

ARGUMENTOS são as justificativas de sua tese, de seus pontos de vista.

O **Pressuposto Orientador** também é um detalhamento do **Tema**, mas por meio de **análise/exposição (textos dissertativos expositivos)**. Vamos ver exemplos para elucidar a questão!

Tomemos por base o assunto "Licitação", bastante explorado em provas de concursos públicos.

Exemplo:

Exemplo de Assunto: *Licitação.*

Exemplo de Tema: *Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC.*

Exemplo de Tese: *O RDC é mais célere que as licitações ordinárias.*

Aqui, a Tese levantou uma discussão:

O RDC é mais célere que as licitações ordinárias? Por quê?

Percebam que a função do redator será justamente defender essa Tese por meio de argumentos convincentes ao longo do texto, baseando-se, obviamente, em dispositivos legais. Olhem este outro exemplo!

Exemplo:

Exemplo de Assunto: *Licitação.*

Exemplo de Tema: *O processo licitatório das autarquias públicas federais.*

Exemplo de Pressuposto Orientador: *Os depósitos para garantia de obrigações decorrentes de participação em licitação realizada por autarquias federais.*

Aqui, não há discussão ou argumentação! O Pressuposto Orientador não tem a finalidade de convencer o examinador de algo. Ao contrário da Tese, ele apenas delimita o Tema e apresenta um direcionamento para a exposição ao longo do texto.



Seu objetivo será, após delimitar o Tema, montar a Tese ou o Pressuposto Orientador. Esse é o ponto de partida para você elaborar seu texto com propriedade e organização. Algumas perguntas poderão auxiliá-lo:

1) O que você quer defender ou expor sobre o Tema?

2) Qual será seu posicionamento ou sua exposição?

3) Você quer convencer o leitor (examinador) de algo ou simplesmente expor conceitos sobre algo?

As respostas a essas perguntas definirão a **Tese** ou o **Pressuposto Orientador** acerca de determinado **Tema**. O próximo passo será definir os **Tópicos/Argumentos** que você utilizará para defender a **Tese** ou fundamentar o **Pressuposto Orientador** sobre o qual se vai expor.

Tópicos são os **argumentos** (lembra-se deles?) utilizados para organizar seu texto e funcionam como forte mecanismo de coesão e coerência entre os parágrafos de desenvolvimento. **Ao pensar nos tópicos, devem-se imaginar quais argumentos/dados o examinador terá no espelho de prova dele.**

Numa ordem progressiva de detalhamento do texto, teríamos o seguinte:



Agora, falaremos da **Estrutura Conceitual Moderna ou Simplificada**, a qual poderá ser utilizada em certames que contenham questões discursivas. Esse tipo de Estrutura Conceitual é cabível na hipótese em que se utiliza a Estrutura Formal Moderna. Como não haverá parágrafos de introdução e de fechamento, seu trabalho será apenas responder aos tópicos questionadores, preferencialmente, na ordem apresentada pela banca. Logo, a Estrutura Conceitual Moderna ou Simplificada seria assim apresentada:





Vocês devem ter percebido que o texto segue uma evolução, independentemente das estruturas a serem utilizadas.

Nas estruturas clássicas:

Inicialmente, apresenta-se o assunto/tema; em seguida, o escritor (você) se posiciona por meio da tese; nos parágrafos de desenvolvimento, a tese é defendida mediante resposta a cada tópico questionador (se houver); finalmente, o texto é fechado/concluído.

Nas estruturas modernas:

O texto é introduzido já no primeiro parágrafo de desenvolvimento (resposta ao primeiro tópico questionador). O número de parágrafos dependerá do número de tópicos/questionamentos que a banca irá apresentar. Um detalhe importante é que o último parágrafo deverá ser iniciado por meio de alguma expressão conclusiva, haja vista que não há um parágrafo separado de fechamento. Isso é para mostrar ao examinador que você está “fechando” o texto.

Por enquanto, preocupe-se apenas em conhecer as características dessas estruturas. Nós as trabalharemos exaustivamente ao longo do curso ao apresentarmos **os padrões de respostas** de cada rodada temática.

Pessoal, encarem o texto como se fosse uma “engrenagem bruta” que deve ser cuidadosamente lapidada, passando pelas partes que o compõem (pontos semânticos), em um processo coeso e progressivo, até que se torne um “diamante” que fará brilhar os olhos do examinador.

11 - TIPOS DE INTRODUÇÃO

A principal dificuldade de candidatos em provas discursivas é iniciar o texto, ou seja, escrever o primeiro parágrafo de introdução, para aqueles que optarem pelas estruturas clássicas. Conforme mencionamos anteriormente, não há uma regra rígida e absoluta, mas algumas diretrizes são fundamentais para que você saiba exatamente o que fazer nesse momento.



Independentemente da forma como você irá apresentar a introdução em seu texto, o importante é que nela esteja presente a **tese a ser defendida (dissertação argumentativa)** ou o **pressuposto orientador sobre o qual se vai expor (dissertação expositiva)**. A seguir, apresentaremos algumas possibilidades.

NÃO SE PREDAM AO CONTEÚDO EM SI, POIS SÃO ASSUNTOS DIVERSOS, MAS À FORMA COMO ELES ESTÃO SENDO ABORDADOS.

11.1 – Introdução Básica ou Simples

Consiste na apresentação sucinta da tese a ser abordada no texto ou do pressuposto sobre o qual se vai expor.

Exemplo de introdução simples em uma **dissertação argumentativa**:

As relações humanas vêm sofrendo uma mutação na vida contemporânea. [TEMA] Impulsionadas pelos avanços tecnológicos, as pessoas têm tido contatos muito mais instantâneos e, teoricamente, eficazes. Toda essa evolução, porém, ocasiona um crescente distanciamento entre os seres humanos que prejudica muito as relações interpessoais. [TESE]

Nesse tipo de introdução, podemos perceber que o autor apresenta um **TEMA** (mutação das relações humanas na vida contemporânea) e, em seguida, a **TESE** (essa mutação prejudica as relações interpessoais). Assim, nos parágrafos de desenvolvimento do texto, o objetivo do autor será defender a sua **TESE**, ou seja, explicar ao leitor os motivos que estão provocando o distanciamento entre os seres humanos e convencê-lo de que isso realmente está acontecendo.

Exemplo de introdução simples em uma **dissertação expositiva**:

O Plano Plurianual – PPA é o mecanismo utilizado para determinar a visão estratégica do representante do executivo quanto ao desenvolvimento do país [TEMA]. Nesse sentido, traduz, de um lado, o compromisso entre as táticas e o projeto futuro do governo e, do outro, a alocação real e concreta dos recursos orçamentários nas funções, nas áreas e nos órgãos públicos. Esse instrumento é o elo entre as ações de longo prazo e as necessidades imediatas. [PRESSUPOSTO ORIENTADOR]

No texto expositivo, a conversa é a mesma: o autor apresenta o **TEMA** (O PPA é um instrumento de estratégia para o desenvolvimento do país utilizado pelo chefe do executivo) e, em seguida, o **PRESSUPOSTO ORIENTADOR** (o PPA é o elo entre as ações de longo prazo e as necessidades imediatas) sobre o qual se vai expor.

Assim, nos parágrafos de desenvolvimento, o objetivo do autor não será convencer o leitor acerca de determinada opinião, mas tão somente apresentar os motivos de o PPA ser considerado "o elo entre as



ações de longo prazo e as necessidades imediatas". Não há argumentação/convencimento. Há exposição de conceitos!

11.2 – Introdução Roteiro

Nesse tipo de introdução, além de apresentar a TESE ou o PRESSUPOSTO ORIENTADOR, enumeram-se os argumentos/tópicos ou as bases expositivas que constituirão o desenvolvimento do texto.

Exemplo I:

A mensuração da desigualdade da distribuição de renda exige que se defina a unidade que será considerada e qual a renda [TEMA]. É necessário especificar qual é a variável e qual é a população analisada. [TESE] Entre outras, podemos analisar as seguintes distribuições: o rendimento de todas as fontes de pessoas economicamente ativas, [TÓPICO I] o rendimento de famílias residentes em domicílios particulares, [TÓPICO II] o rendimento "per capita" de pessoas de famílias residentes em domicílios particulares. [TÓPICO III]

Exemplo II:

O regime jurídico administrativo [ASSUNTO] é composto por uma série de prerrogativas e sujeições. Entre as suas prerrogativas, encontram-se os poderes administrativos [TEMA], a exemplo dos poderes regulamentar, hierárquico e de polícia. O poder de polícia é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público [PRESSUPOSTO ORIENTADOR]. Possui como atributos a discricionariedade [TÓPICO I], a autoexecutoriedade [TÓPICO II] e a coercibilidade [TÓPICO III].

Exemplo III

O controle de constitucionalidade [TEMA] é a verificação, pelo Poder Judiciário, da compatibilidade entre as normas infraconstitucionais e a Constituição. No sistema constitucional brasileiro, ele se apresenta em duas modalidades: [PRESSUPOSTO ORIENTADOR] o difuso [TÓPICO I] e o concentrado [TÓPICO II].

Ao optar por esse tipo de introdução, o autor deverá, necessariamente, abordar todos esses argumentos/tópicos nos parágrafos de desenvolvimento do texto, ou seja, o roteiro do texto é apresentado ao leitor já na introdução.



Deve-se tomar cuidado, porém, com o tamanho da introdução. Ao ter de incluir os tópicos, você pode perder o "fio da meada" e acabar construindo um parágrafo muito extenso. Cuidado com esse aspecto!

11.3 - Introdução Parafraseada

Muito utilizada em Estudos de Caso e em Peças Técnicas/Pareceres, nos quais há a presença de uma situação hipotética. Assim, você pode utilizar-se da **paráfrase** para desenvolver a introdução do seu texto.

Paráfrase é um recurso de interpretação textual que consiste na reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras. Esse é um exercício muito importante, pois, em muitas situações, também é uma técnica bastante utilizada para construir introduções em textos.

Vejamos abaixo alguns exemplos, baseados em casos reais de provas discursivas:

Exemplo I

(AJAJ – TRT3) O órgão estadual foi responsável pela elaboração de um **processo licitatório** de uma obra de infraestrutura viária na região periférica do município de Belo Horizonte para facilitar o acesso à rodovia BR-381. **A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e a seleção da proposta mais vantajosa.** Após a abertura do processo de licitação foi identificado o empate, ou seja, a igualdade de condições entre duas empresas de engenharia. **Esse processo licitatório de execução da obra foi autorizado porque apresentava um projeto básico.** No mesmo órgão estadual, pretende-se licitar uma obra de construção de uma passarela utilizando carta convite com valor estimado para a contratação de R\$ 350.000,00. Responda, fundamentadamente: a. Como critério de desempate indique dois indicadores que assegurem a preferência pela escolha do serviço. b. Segundo a Lei no 8.666/1993, em quais condições o projeto básico deve estar apresentado? c. Para a obra da passarela, em função do limite de valor, o tipo de modalidade de licitação sugerido é viável? Justifique a resposta. d. O órgão responsável foi incumbido de realizar uma contratação de uma empresa para fechamento de um poço de visita com valor estimado em R\$ 14.600,00. O valor para contratação da empresa para fechamento do poço permite que a licitação seja dispensável? Justifique a resposta.

Pois bem. Com base nas informações que selecionamos, podemos montar a introdução parafraseada:

- **Processo licitatório**
- **A licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia e a seleção da proposta mais vantajosa.**
- **Esse processo licitatório de execução da obra foi autorizado porque apresentava um projeto básico.**



Introdução

O processo licitatório de órgãos públicos estaduais é realizado mediante apresentação prévia de projeto básico com o objetivo de selecionar a proposta mais vantajosa ao ente público, além de garantir o cumprimento do princípio constitucional que estende a todos (pessoa física e jurídica) o direito de serem tratados sem distinção de qualquer natureza: o princípio da isonomia.

Na introdução parafraseada, não há acréscimo de informação. O autor apenas reescreve as ideias que já contam no texto, porém com suas próprias palavras e sem fazer qualquer juízo de valor. É importante ressaltar que isso não significa “copiar e colar” trechos do texto motivador, pois podem ser apenados. É realmente parafrasear, mudar os termos semânticos. Usar a seu favor algumas ideias principais do texto motivador, e, PRINCIPALMENTE, do enunciado.

Exemplo II:

Cespe/Cebraspe (Analista – Banco Central)

Considere que, na tentativa de democratizar o crédito, o governo brasileiro, para **facilitar o acesso** a essa modalidade de obtenção de recursos **dos microempreendedores** com **maior índice de geração de emprego e renda**, crie um comitê interministerial para o acompanhamento da **implantação das operações de microcrédito** e que o Conselho Monetário Nacional estabeleça que **a fonte de recursos para financiar esse tipo de operações seja proveniente dos depósitos à vista mantidos em instituições financeiras.**

Com base nessa situação hipotética, redija um texto dissertativo, apresentando a análise para definir a viabilidade de cumprimento da exigibilidade de aplicação dos depósitos à vista em operações de microcrédito.

Ao elaborar seu texto, aborde, necessariamente, os seguintes aspectos:

- Finalidades da captação em depósitos à vista;
- Microcrédito e suas principais características;
- Exigibilidade da aplicação de depósitos à vista em operações de crédito para população de baixa renda e para microempreendedores.

A seguir, destacaremos as informações selecionadas para montar a introdução parafraseada:

- **Facilitar o acesso de microempreendedores;**
- **Maior índice de geração de emprego e renda;**
- **Implantação das operações de microcrédito;**
- **A fonte de recursos para financiar esse tipo de operações seja proveniente dos depósitos à vista mantidos em instituições financeiras.**

Introdução:



Trata-se de situação sobre a implantação de operações de microcrédito pelo governo brasileiro para facilitar o acesso de microempreendedores, com maior índice de geração de emprego e renda, a recursos financeiros. Para financiar essas operações, estabeleceram-se, como fonte de recursos, os depósitos à vista mantidos em instituições financeiras.

Esses tipos de introdução que apresentamos são extremamente eficientes, e tudo é uma questão de treino. A depender do comando da questão e da tipologia textual exigida, você poderá utilizá-las em seus textos com propriedade.

11.4 - Introdução Conceito

Nesse tipo de introdução, o próprio nome já diz, ou seja, apresenta-se a definição de um conceito.

Em uma prova, por exemplo, cujo tema central seja “Imunidade Tributária”, pode-se definir esse instituto jurídico logo no parágrafo introdutório.

Exemplo:

A imunidade tributária é instituto jurídico que consiste em hipótese de não incidência constitucionalmente qualificada. Do ponto de vista formal, entende-se que a imunidade é a impossibilidade da criação do vínculo jurídico-tributário em razão da limitação de competência do ente político. Já do ponto de vista material, a imunidade concede aos seus destinatários direito público subjetivo de não ser tributado.

11.5 – Introdução por oposição

Nessa modalidade de introdução, você pode apresentar algum argumento pré-estabelecido do qual discorda e, em seguida, confronta-o por meio de outro argumento que julga ser mais persuasivo, confrontando-o, negando-o ou corrigindo-o.

Observe o seguinte exemplo de contra-argumentação:

Exemplo I:

O aborto apresenta-se como possível solução para a gravidez indesejada e evita que uma criança nasça em meio a graves problemas familiares [ARGUMENTAÇÃO]. Entretanto, há soluções mais responsáveis e eficazes de preveni-la, tais como os métodos anticoncepcionais. [OPOSIÇÃO]



Sem querer entrar no mérito polêmico do aborto, a contra-argumentação nada mais é do que contestar o argumento opositor.

Exemplo II:

Policiais são muitas vezes acusados de ultrapassarem o limite da autoridade que lhes é concedida por lei e são tidos como verdadeiros perturbadores da paz em favelas do Rio de Janeiro [ARGUMENTAÇÃO]. Entretanto, ao serem recebidos por balas, acaba com qualquer tipo de análise consciente nas operações e só lhes resta uma opção: matar ou morrer. [OPOSIÇÃO]

Exemplo III:

A China, país asiático com a maior população do mundo, vem se destacando, nos últimos anos, pelo invejável desempenho econômico, o que a coloca na posição de grande potência no plano internacional. [ARGUMENTAÇÃO]. Entretanto, a política comercial chinesa tem afetado a economia mundial e, mais especificamente, a economia brasileira. [OPOSIÇÃO]

Nesses exemplos, utilizamos a conjunção adversativa "entretanto" como forma de criar tal oposição.

11.6 - Introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais

A introdução por citação de jurisprudência, de entendimento doutrinário ou de diplomas legais baseia-se nesses elementos para dar substrato à afirmação ou à exposição elencada no início do texto, de acordo com o tema exigido.

Exemplo I:

A possibilidade de o Poder Judiciário ou a Administração Pública aumentar vencimentos ou estender vantagens a servidores públicos civis e militares, regidos pelo regime estatutário, com fundamento no princípio da isonomia, independentemente de lei, vai de encontro à jurisprudência pacificada pelo Supremo Tribunal Federal. De acordo com a Corte Maior, não cabe ao Poder Judiciário, que não tem função legislativa, aumentar vencimentos de servidores públicos sob fundamento de isonomia.

Exemplo II:



Segundo entendimento da doutrina dominante, já referendado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o sistema tributário brasileiro possui cinco espécies de tributos: impostos, taxas, contribuições de melhoria, empréstimos compulsórios e contribuições especiais.

11.7 - Introdução por questionamento

Nesse tipo de introdução, o autor se utiliza do questionamento como forma de promover a reflexão no leitor. Vale destacar que a resposta ao questionamento deve ser apresentada ao longo do texto.

Exemplo I:

No Brasil, as mulheres sofrem cada vez mais com a violência doméstica. Por esse motivo, no de 2006, entrou em vigor a Lei Maria da Penha, a qual possui o objetivo primordial de punir categoricamente os agressores. Entretanto, sob o ponto de vista atual, essa lei está sendo eficaz?

Exemplo II:

A liberalização do comércio internacional é considerada, desde as teorias de Adam Smith, o grande motor do crescimento econômico. Mas será o liberalismo uma política econômica adequada a todos os países, independentemente do grau de desenvolvimento?

12 - TIPOS DE DESENVOLVIMENTO

Desenvolvimento é a parte do texto em que ideias, conceitos, informações e argumentos de que você dispõe são desenvolvidos de forma organizada e criteriosa. **O desenvolvimento deve nascer da introdução:** nesta, apontam-se as questões relativas ao assunto que será abordado; naquele, essas questões devem ser desenroladas, avaliadas – de forma gradual, respeitando-se a **estrutura diafórica** e a **progressividade temática** de seu texto. A introdução já anuncia o desenvolvimento, que retoma, ampliando e desdobrando, o que lá foi colocado de forma sucinta.



12.1 – Desenvolvimento por Explicação/Fundamentação

Essa é, disparadamente, a forma de desenvolvimento mais utilizada pelos alunos. Como o próprio nome diz, explicitam-se, em cada parágrafo, as fundamentações ou explicações para os **Tópicos** apresentados na proposta de redação. Quando queremos mostrar nosso ponto de vista a respeito de determinado **Tema**, seja ele favorável ou contrário, devemos fundamentar as respostas que dermos às perguntas ou o que escrevermos sobre o assunto em questão de forma a confirmar a **Tese** ou o **Pressuposto Orientador** **expostos na introdução**. Em outras palavras, devemos desenvolver nossa afirmativa para que ela tenha valor.

É a forma mais prática e simplificada de montar a **Estrutura Conceitual** do texto dissertativo. Basta identificar os **Tópicos** questionadores e respondê-los, em cada parágrafo de desenvolvimento, de forma alinhada e coesa com o direcionamento que você quer dar ao texto.

Tomemos por base a introdução roteiro de um texto dissertativo expositivo que vimos em exemplo anterior:

O regime jurídico administrativo [ASSUNTO] é composto por uma série de prerrogativas e sujeições. Entre as suas prerrogativas, encontram-se os poderes administrativos [TEMA], a exemplo dos poderes regulamentar, hierárquico e de polícia. O poder de polícia é a atividade do Estado consistente em limitar o exercício dos direitos individuais em benefício do interesse público [PRESSUPOSTO ORIENTADOR]. Possui como atributos a discricionariedade [TÓPICO I], a autoexecutoriedade [TÓPICO II] e a coercibilidade [TÓPICO III].

Veja que os tópicos foram delineados já na introdução. Nosso objetivo, doravante, seria elucidar cada um deles, mediante parágrafos de **desenvolvimento por explicação**.

Exemplo:

A discricionariedade dispõe que a Administração possui, em regra, liberdade para atuar. Cabe, pois, à própria Administração julgar a oportunidade e conveniência da prática do ato e da intensidade das sanções aplicáveis (se for o caso), bem como definir o motivo e o objeto, observando-se os limites impostos em lei e os princípios da razoabilidade e proporcionalidade. [TÓPICO I]

Quanto à autoexecutoriedade, trata-se de um atributo que permite à Administração Pública decidir e executar sua decisão por seus próprios meios, sem necessidade de ordem judicial. É esse atributo que permite à vigilância sanitária interditar os locais onde se constate violação à legislação pertinente ou risco iminente à saúde. [TÓPICO II]



Por fim, a coercibilidade caracteriza-se pela possibilidade de as medidas adotadas pela administração serem impostas ao administrado, independentemente da sua vontade, inclusive mediante o emprego de força, se necessário. [TÓPICO III]

Agora, analisemos o **desenvolvimento por fundamentação** pela ótica do texto dissertativo argumentativo. Suponha que o assunto cobrado seja **A internet e as Relações Humanas**. A introdução poderia ser construída assim:

A comunicação virtual [TEMA] tem se mostrado, nos últimos anos, mais eficazes que as relações humanas. Desde que a internet passou a ser realidade no cotidiano de milhares de pessoas, comunidades de indivíduos são formadas pela rede mundial de computadores. Entretanto, os dedos no teclado não são capazes de extinguir os relacionamentos interpessoais, embora os afastem. [TESE]

O redator fez uma afirmação no parágrafo introdutório por meio da apresentação de uma Tese, qual seja: “os dedos no teclado não são capazes de extinguir os relacionamentos interpessoais, embora os afastem”. Nos parágrafos de desenvolvimento por fundamentação, basta apresentar as ideias que defenderão esse ponto de vista.

Exemplo:

A despeito de as mídias eletrônicas aproximarem pessoas, é por meio do contato direto que homens e mulheres efetivamente se conhecem. Logo, conquanto haja facilidades advindas da massificação virtual, a sociedade só se reconhece, de fato, quando é colocada diante da vida real. Pode-se considerar a internet como um novo instrumento de globalização, embora seja improvável que ela substitua, um dia, o contato humano.

12.2 – Desenvolvimento por Causa/Consequência

Outro tipo de desenvolvimento bastante utilizado em provas discursivas é a relação de **causa/consequência** para fundamentar seu ponto de vista. Nessa modalidade, expõem-se as causas e os efeitos da questão tratada, dividindo-se em parágrafos cada um deles.

Observe:

A decisão do governo em negociar aumento de salário com os policiais militares por causa da paralisação na prestação do serviço de segurança pública abre um precedente perigoso para o bom funcionamento de serviços essenciais à sociedade.



Percebam que essa breve introdução representa a causa para alguns problemas (consequências) que serão explicitados nos parágrafos de desenvolvimento.

Quais consequências seriam essas?

Aí é o momento em que a criatividade deve entrar em cena para convencer o leitor que esse “precedente perigoso” explicitado na introdução pode apresentar algumas consequências graves. Vejamos algumas que poderíamos utilizar nos parágrafos de desenvolvimento:

- *Categorias de outros serviços essenciais também podem parar e gerar um “efeito cascata” de paralisações no serviço público;*
- *Sindicatos podem se organizar e mobilizar certas categorias para exercerem o direito de greve;*
- *A população seria diretamente prejudicada na prestação dos serviços públicos essenciais (segurança, educação, saúde).*

Percebeu como funciona? Na introdução, você apresenta a causa de uma problemática. Nos parágrafos de desenvolvimento, você pode explicitar cada consequência de forma coesa e progressiva.

Dica importante: tente sempre imaginar quais tópicos a serem usados nos parágrafos de desenvolvimento poderiam estar no espelho do examinador.

12.3 – Desenvolvimento por Ordenação Cronológica (fundamentação histórica)

Nesse tipo de desenvolvimento, o aluno utiliza-se da relação “passado, presente e futuro” para fundamentar bem suas ideias. Trata-se de um desenvolvimento comparativo entre os momentos históricos acerca de determinado assunto, de forma a demonstrar ao examinador domínio do conteúdo quanto aos aspectos temporais.

Tomemos por base o seguinte tema: “**Constituição de 1988: contexto histórico e político.**”

Exemplo:

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF/1998), conhecida como constituição cidadã, é a norma maior que rege todo o ordenamento jurídico brasileiro na atualidade. Entretanto, a carta maior é o resultado de muitas lutas e conquistas do povo brasileiro que acarretaram transformações históricas importantes.



Estamos diante de uma introdução que faz alusão a algo atual (CF/1988), mas que passou por alguns acontecimentos históricos até ser apelidada de “constituição cidadã”, os quais serão abordados e explicitados nos respectivos parágrafos de desenvolvimento.

Quais acontecimentos históricos seriam esses?

Novamente a criatividade e o conhecimento devem entrar em cena para resgatar os fatos históricos importantes que o Brasil passou até a promulgação da CF/1998. Vejamos alguns acontecimentos que poderíamos utilizar nos parágrafos de desenvolvimento para justificar o termo “constituição cidadã”:

Fim do regime militar:

- Consolidado após o longo período de abertura política;
- Necessária após o fim do milagre econômico;
- Ruuiu, pois o crescimento não foi acompanhado por desenvolvimento.

Elaborada Durante a Presidência de Sarney:

- Tomou posse após a morte de Tancredo Neves;
- Eleito indiretamente após a derrota das “diretas já”.

Características da Constituição Cidadã:

- Trouxe o sistema presidencialista de governo, com voto direto;
- Fortaleceu o Poder Judiciário;
- Internacionalismo estatal e nacionalismo econômico;
- Assistencialismo social e ampliação dos direitos dos trabalhadores.

Assim, no desenvolvimento por ordenação cronológica você deve elencar os fatos históricos que dão fundamento ou que justifiquem a informação trazida inicialmente no parágrafo de introdução. Em redações de 30 linhas, deve-se usar esse tipo de introdução com cautela, para não “perder linhas” com contexto histórico e não abordar os tópicos que estariam no espelho de prova do examinador.

13 – FECHAMENTO/CONCLUSÃO

O fechamento é a parte final do texto, um resumo forte e sucinto de tudo aquilo que já foi dito. Além desse resumo, que retoma e condensa o conteúdo anterior do texto, o fechamento **deve expor claramente uma avaliação final do assunto discutido**. Nessa parte, também se podem fazer propostas de ação.

Ademais, o fechamento liga-se ao desenvolvimento por uma ideia que deve estar claramente enunciada e ter relação com a proposta inicial, pois ele é a resposta a uma pergunta que nos propusemos ao iniciar o texto, que deve estar implícita em todo o desenvolvimento das ideias centrais.

É, portanto, uma parte muito importante da dissertação, pois **é ele que deixa a impressão final ao examinador**. Ao terminar de lê-lo, o examinador precisa ficar com a sensação de que, do começo ao fim, o



texto foi bem elaborado. A função do parágrafo de fechamento, quando aplicável, é justamente dar uma conclusão ao texto, fazendo uma síntese das ideias que foram tratadas.

13.1 – Fechamento Reforço/Retorno

É o que volta a algo que já tenha sido apresentado no texto. É a forma mais elementar de arrematar a redação, pois se utiliza do que já foi produzido. **Reforça o ponto de vista apresentado na introdução** (dissertação argumentativa) ou sintetizam-se bases expositivas (dissertação expositiva).

Exemplo I:

O ciclo orçamentário [TEMA] compreende o período de tempo em que se processam as atividades típicas do orçamento público [ASSUNTO]: a elaboração, a discussão, a aprovação, a execução orçamentária e financeira e o controle e avaliação do orçamento público. [PRESSUPOSTO ORIENTADOR]

.....

Por fim, após a discussão, a votação e a aprovação pelo Poder Legislativo, o projeto de lei retorna ao Poder Executivo para sanção ou veto, a fim de que possa prosseguir nas etapas de execução e avaliação e controle do ciclo orçamentário. [FECHAMENTO COM RETOMADA DO PRESSUPOSTO ORIENTADOR]

Exemplo II:

Uma discussão relevante relacionada à segurança pública [Assunto] é a redução da maioria penal [tema], que divide a sociedade em dois segmentos: o que a defende e o contrário a ela. Não obstante a plausibilidade de alguns argumentos dos seus defensores é inegável o retrocesso que decorreria da adoção dessa medida [Tese].

...

Diante do exposto, a redução da maioria penal, além de significar um enorme retrocesso na defesa e na garantia dos direitos humanos dos jovens brasileiros, atesta a falência do Estado em cumprir com seu papel de responsável por prover a segurança pública dos seus cidadãos.

13.2 – Fechamento Avanço (proposta de solução)

Essa modalidade vai além do que está no texto. Deve-se ter o cuidado com a conexão lógica, que, obrigatoriamente, deve ser mantida. Apresentar a solução consiste em indicar um **caminho viável para a**



problemática. Esse tipo de fechamento é bastante utilizado em pareceres, estudos de caso e dissertações argumentativas.

Retomando o exemplo anterior, poderíamos, além de retomar a tese apresentada no parágrafo introdutório, propor uma solução para a problemática.

Exemplo I:

*Uma discussão relevante relacionada à **segurança pública** [Assunto] é a **redução da maioria penal** [tema], que divide a sociedade em dois segmentos: o que a defende e o contrário a ela. Não obstante a plausibilidade de alguns argumentos dos seus defensores **é inegável o retrocesso que decorreria da adoção dessa medida** [Tese].*

...

***Diante do exposto**, a redução da maioria penal, além de significar um enorme retrocesso na defesa e na garantia dos direitos humanos dos jovens brasileiros, atesta a falência do Estado em cumprir com seu papel de responsável por prover a segurança pública dos seus cidadãos. É necessário que se invista, pois, em soluções permanentes que só virão se os governantes decidirem combater as reais causas da criminalidade juvenil.*

Em um texto que questionava as propostas de soluções para os problemas da segurança pública, por exemplo, tem-se o seguinte fechamento avanço com destaque da **solução para a problemática**.

Exemplo II:

***Diante do exposto**, nota-se a complexidade das questões que envolvem a segurança pública. Sua solução demanda a conjugação de esforços entre o Poder Público e a sociedade civil organizada, somente por meio da qual será possível chegar a soluções mais abrangentes, inovadoras, efetivas e capazes de proporcionar a ordem pública, nos termos asseverados pela Constituição.*

13.3 – Fechamento Expansão

Esse tipo de fechamento é excelente para situações em que o seu desenvolvimento acabou ocupando uma quantidade de linhas superior àquela inicialmente planejada e você precisa encerrar o texto, mas não dispõe de muito espaço para isso. Nessa situação, deve-se estabelecer conexão com o último parágrafo de desenvolvimento e promover o esgotamento da discussão.

Exemplo I:



*Ademais, ao Poder Executivo não é mais permitido contingenciar despesas de outros Poderes e nem do Ministério Público. **Em face do exposto**, cada Poder emite um ato próprio, a fim de contingenciar as suas despesas, segundo critérios fixados pela lei de diretrizes orçamentárias (LDO).*

Exemplo II:

***Por fim**, apesar do relativo sucesso, o cenário para o seu pleno desenvolvimento encontra-se repleto de desafios. Um deles é a necessidade da intensificação das ações de fiscalização, com o fito de o condutor ter a percepção clara de que, a qualquer instante, poderá ser abordado e, caso isso ocorra, será punido nos rigores da lei. **Finalmente**, não se pode esquecer a importância das ações de educação e de sensibilização, sem as quais é inviável pensar numa solução em longo prazo para o problema da violência no trânsito no país.*

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Estudamos aspectos muito importantes, que são a base para a produção textual dissertativa. Estejam atentos a cada detalhe para aplicá-los em seus textos com precisão.

Até a próxima!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.